JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 17 A 23 DE OUTUBRO DE 1977 — ANO III — N.o 121 — C:$ 3,00

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

Todas as atividades culturais da cidade sofrem com a indiferença do poder público e da população. Isto está provocando uma situação grave na cultura de Jundiaí.



INDIFERENÇA. É ISTO O QUE A NOSSA CULTURA MERECE?

pág.8e9



O PAULISTA VAI BEM, OBRIGADO.

Pág. 10

A VOLTA DA CRISE DOS ÔNIBUS

Pág. 16

Nelson Cavaquinho em Jundiaí

Pág. 13

FALAM OS ASTROS DO ERAZÊ

Pág. 5

OBRAS

Silêncio

O hermetismo que assola o gabinete do prefeito parece que está atingindo também algumas Secretarias municipais. Os assuntos referentes às atividades da Secretaria de Obras são guardadas com muito sigilo, apesar dos insistentes pedidos de entrevistas que os jornalistas fazem ao secretário Afrânio Rebelo. Dado o interesse que as atividades desta Secretaria despertam na população, já que as obras são feitas com o dinheiro do povo e têm relevância comunitária, nada mais justo e normal do que essas atividades serem do conhecimento dos munícipes.

O poder público tem o dever moral de esclarecer a população sobre as suas atividades e isso pode ser conseguido com facilidade através da Imprensa. Mas essa mentalidade parece não existir na administração atual. O secretário de Obras, de forma constante, fecha as portas de sua importante Secretaria e, consequentemente, o povo fica sem saber o que se passa na cidade. As obras começam, terminam e a população simplesmente assiste a tudo cheia de interrogações. Os avisos de desapropriação, o impedimento de ruas onde serão realizadas obras, chegam ao conhecimento geral no último momento. As ruas são impedidas do dia para a noite, sem maiores detalhes. Porém, o mais grave é que nunca se sabe como as obras são feitas, quanto custaram e quais os seus objetivos. São atitudes que acabam se chocando com as idéias que o prefeito Pedro Fávaro pregava durante a sua campanha. Se esta é uma administração honesta, porque as portas fechadas à Imprensa e, consequentemente, ao povo?

As tentativas para uma entrevista com o secretário de Obras, Afrânio Rebelo, falharam depois de mais de dois meses de insistência. As perguntas que lhe foram enviadas por escrito, na impossibilidade de uma entrevista pessoal, não foram respondidas. As perguntas são as seguintes:
1) Qual a situação das obras do Sistema Viário?
2) Quais são as obras que terão prioridade para conclusão? Por que? Quando estarão terminadas?
3) Os empréstimos já feitos serão suficientes para a conclusão destas obras? Se não, como serão conseguidos os recursos financeiros necessários?
4) Haverá alterações no atual Plano Diretor do Município? Quais? Por que?
5) Quais as obras que deverão ser executadas por esta Administração? Haverá novas concorrências?
6) Quais os setores que terão prioridades na ordem de execução? Por que?

ESTUDANTES

Saiu a grana!

Os estudantes universitários que se inscreveram na Prefeitura para o recebimento de auxílio-viagem, que será de Cr$ 874,00, serão pagos a partir desta segunda-feira. Para isso, foi organizada a seguinte escala por ordem alfabética:

Dia 17, de Acácio Amparo Lopes da Silva e Doracy Aparecida de Souza; dia 18, de Doris Genari Malavazzi a João Batista N. Benessutti; dia 19, de João Carlos de Almeida a Maria Angela Morini Mietto; dia 20, de Maria Angela Panzarin e Neusa Maria Azzoni; dia 21, de Neusa Maria Cecchini a Sonia Maria Cristofaro; dia 24, de Sonia Maria Ferraz e Woody Lawton Rick.

Os estudantes que não compareceram no dia designado, serão atendidos apenas a partir do dia 25. O recebimento será feito mediante a apresentação pessoal e com um documento de identidade.

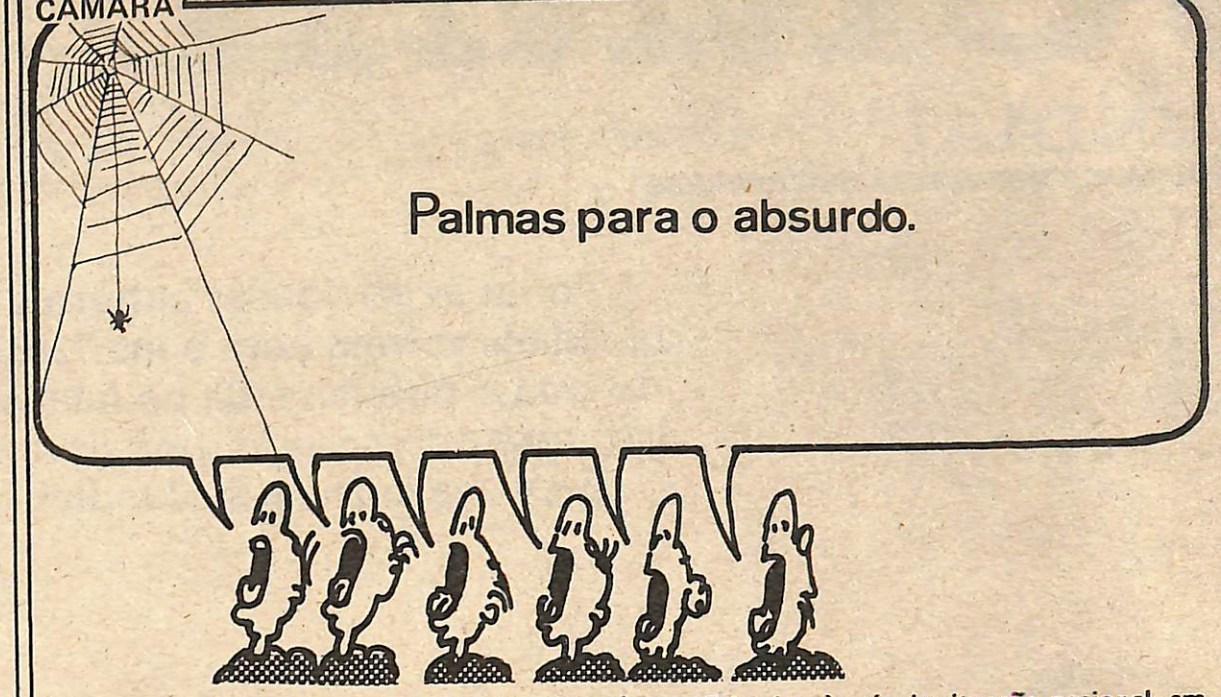
JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

CÂMARA



Palmas para o absurdo.

Grotesco. É isso o que se pode dizer do espetáculo que as rádios Santos Dumont e Difusora levaram ao ar, terça-feira passada, das oito às onze e quinze da noite, diretamente da Esplanada do Castelo.

Foi simplesmente grotesca a última sessão da Câmara Municipal (exceção feita a uma ou outra fala mais séria: a dos vereadores André Benassi, sobre a preservação da liberdade e da igualdade como expressões de uma ordem social justa, e de Ariovaldo Alves, condenando a Auto-Ônibus Jundiaí S.A. por não querer subcontratar as outras empresas e denunciando o prefeito Pedro Fávaro pela "maneiração" diante do fato).

O resto foi circo da pior qualidade, mambembe pela direção frouxa do presidente Lázaro de Almeida, escrachado pela falta de interesse dos vereadores, irresponsável pela qualidade dos projetos, especialmente os oriundos do Executivo.

Estes, em número de três, pretendiam legislar coisas que a Constituição e a Lei Orgânica dos Municípios já ordenam, dois dos quais demagógicos: a cessão de máquinas da prefeitura para serviços em clubes esportivos, e doação de "símbolos nacionais" (bandeiras) a escolas e entidades culturais. O terceiro – terreno para construção de escola na Vila Cristo Redentor – sem nenhum dado técnico definindo o assunto.

A que se atribuir esse vazio de conteúdo das sessões?

Primeiro, à própria situação nacional, em cujo palco o Legislativo passou para a fila das coristas.

Em segundo lugar, ao estilo de governo do sr. Pedro Fávaro e seus assessores, que relegou à última fila as dezessete coristas que o povo elegeu. E a prova disso está nos convênios assinados sem que os vereadores tomem conhecimento, as viagens em busca de dinheiro sem que nenhum vereador faça parte da comitiva, as comissões – para a do Plano Diretor – cujas reuniões, ou não acontecem, ou são realizadas sem a presença dos representantes da edilidade.

Nesse caldo de cultura florescem absurdos como o fato da bancada arenista ter um líder absolutamente desligado do Executivo e, na maioria das vezes, contrário aos projetos dele advindos. Ou as duas lideranças se unindo para pedirem adiamento dos projetos absolutamente inócuos, para não se dizer burros, cuja simples discussão seria um atestado de comunhão com essa burrice.

Grotesca foi a última sessão da Câmara. Com apenas um mérito: foi encerrada cedo (havia um churrasco na casa do vereador Henrique Franco, que aniversariava). No seu encerramento, sintomático, houve um aplauso: o de um espectador embriagado, para quem 3 poderes perde um significado para "2 Fazendas".

(Erazê)

ANÁLISE/POLÍTICA

E a distensão?

Os últimos e mais recentes acontecimentos, notadamente, a ocupação manu militari da PUC paulista, mostram de modo insofismável que o atual regime político se encontra totalmente despreparado para o que se convencionou chamar de "distensão".

A afirmação acima não pode ser imputada à "imaginação criadora" do artificialista, mas, sobretudo, se encontra solidamente embasada em fatos concretos, embora sejam melancólicos e tristes, e cuja repercussão no plano internacional deixarão marcas indeléveis na nossa já desgastada imagem externa.

Mesmo assim, é interessante notar que, logo após a devastadora invasão do campus da PUC, em São Paulo, por um poderoso aparato de guerra, o comando do coronel Erasmo Dias, se realizou um encontro entre o arenista Petronio Portella e o secretário geral da CNBB, D. Ivo Lorsheiter. A propósito, o presidente do Senado, disse que se iniciou, então, o "diálogo" com a alta hierarquia da Igreja Católica.

Em que pese a boa vontade da Igreja que, mesmo colocada sob forte suspeita, se dispõe a dialogar, enquanto os seus membros mais aguerridos são duramente atacados, não se pode esperar resultados animadores. É bem provável que as dificuldades e obstáculos sejam incontornáveis.

É certo que, ao lado da trajetória conciliadora, diversionista na opinião de muitos, do senador Petronio Portella, assistimos, e com muito mais impetuosidade, as investidas dos partidários do endurecimento do regime, conhecidos, principalmente, por suas teses a respeito da imaturidade política do povo brasileiro.

Ao tentar reeditar o mesmo surrado e frustrado "diálogo", só que desta vez com interlocutores radicalmente diferentes, o senador Portella, assim como os seus orientadores do Palácio do Planalto, imagina conseguir isolar a oposição parlamentar dos setores mais combativos, tais como os advogados, os padres, e até mesmo os intelectuais, que, muito antes do MDB, já haviam se colocado abertamente a favor da constituinte, com a via única em direção ao estado de direito.

O novo surto dialoguista encenado pela cúpula do partido oficial, mais se parece com as típicas manobras de caráter protelatório, e, se destina a matar no nascedouro, com tímidas e superficiais propostas de mudança, a idéia de uma reforma mais a abrangente, e portanto, mais democrática.

É visível que o processo de redemocratização, notadamente a partir da edição do "pacote de abril", vai sensibilizando mais e mais faixas de opinião. A própria classe operária tem se mostrado muito mais impaciente, não apenas com a reposição da perda salarial de 73, ou com o rígido controle de salários, mas, o que é mais importante, vem identificando a luta pela autonomia dos sindicatos com aquela que é muito mais ampla, ou seja, a luta pela autonomia da própria sociedade civil. (Germano Neto)

E HAVIA ALGO NO AR

"Alguma coisa muito importante está acontecendo", era o comentário que se ouvia em Brasília, nos meios políticos. Isso porque a movimentação no Palácio do Planalto não era normal, naquela quarta-feira, dia 12, feriado na capital do País.

O presidente Geisel chegou às 8h30 ao Palácio, onde já o esperavam seus três principais assessores – general Hugo Abreu (chefe do Gabinete Militar), general Golbery de Couto e Silva (chefe do Gabinete Civil) e João Baptista Figueiredo (chefe do Serviço Nacional de Informações). Dia 12, feriado em Brasília.

Pouco depois do meio-dia, as emissoras de rádio e televisão noticiavam a exoneração do ministro do Exército, Sylvio Frota, que ocupava o cargo em substituição ao general Dale Coutinho, falecido. Na nota oficial divulgada pelo Palácio do Planalto, o presidente dizia ser uma decisão pessoal, sua, e que ela nada tinha a ver com o problema político da sucessão presidencial. (O nome de Sylvio Frota vinha sendo apontado por alguns parlamentares arenistas como provável candidato à Presidência da República).

Quase ao mesmo tempo em que era anunciada a posse do general Fernando Belfort Bethlem no Ministério do Exército, os repórteres recebiam uma nota em que o general Sylvio Frota falava de sua exoneração. Nessa nota, Frota dizia que vários acontecimentos ocorridos em diversos setores o levaram à convicção de que "a deformação e o abandono dos objetivos da Revolução tornaram-se patentes". Uma das críticas de Frota era sobre a "existência de um processo de domínio, pelo Estado, da economia nacional – inclusive das empresas privadas – de modo a condicionar o empresariado brasileiro aos ditames do governo":

"Caracteriza-se, assim, entre nós, uma estatização clara, inadmissível num regime democrático de liberdade responsável e de estrutura econômica de livre iniciativa, o que nos coloca mais no quadro dos países do Leste Europeu do que nos do Bloco Ocidental".

Para o comentarista político Antônio Carbone, de "O Estado de S. Paulo", a nota do general Frota constitui, "fora de qualquer dúvida, um episódio tão insólito quanto inédito na história republicana do País". Mas ela, ainda segundo Carbone, serve para confirmar todas as impressões de que a candidatura de Frota à Presidência da República, lançada e articulada "às custas" de um grupo pouco expressivo de parlamentares situados à direita da Arena, visava apenas a produzir um processo de crise capaz de impedir qualquer tentativa de conduzir o País na linha de sua normalização constitucional".

SURPRESA? NEM TANTO.

A firmeza do presidente Ernesto Geisel, ao decidir e efetivar com rapidez a demissão do general Silvio Frota, não chega a ser propriamente uma surpresa. Pelo menos para quem tem conhecimento de episódios anteriores em que se pôde notar claramente seu estilo de ação e de comportamento em momentos de crise.

Há, por exemplo, o episódio do afastamento do general Ednardo D'Ávila Mello do comando do II Exército, em meio à comoção provocada pela morte de presos políticos nas dependências do DOI-CODI.

Mas talvez nada seja tão ilustrativo, pela semelhança das situações, como uma passagem descrita pelo senador Luís Viana Filho (Arena-Bahia) em seu livro **O Governo Castelo Branco**, no capítulo sobre a sucessão presidencial em 1966.

A candidatura do ministro da Guerra, general Costa e Silva, acabara de ser lançada no Congresso, por parlamentares. E, embora contrário a ela, por não considerá-la a solução ideal para a sucessão, Castelo hesitava em opor-se às pretensões de seu ministro, temendo divisões nas Forças Armadas. Essa não era, no entanto, a posição de seu chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, como conta Viana Filho, então chefe da Casa Civil:

Durante algum tempo, a data da eleição presidencial e o prazo das inelegibilidades constituiram inquietante pomo de desconfianças, pois cabendo ao presidente marcar o pleito, que apenas não podia ultrapassar de 3 de outubro de 66, e sendo de seis meses a inelegibilidade dos ministros, Castelo tinha os trunfos para afastar Costa e Silva da sucessão. Bastava antecipar o pleito. Além disso, se mantido o prazo das inelegibilidades, Costa e Silva deveria deixar o Ministério, no máximo, em 3 de abril, certamente antes de escolhido o candidato pela Arena. E, na realidade, Costa e Silva parecia somente se sentir tranquilo se tudo se processasse com ele no Ministério, cuja força experimentara e conhecia.

A esses problemas juntava-se ainda o dos governadores, cuja eleição deveria ser indireta. E não havia por que não englobar tudo num mesmo ato, tão cedo quanto possível. Aliás, para resolver o assunto, o presidente reuniu-se na manhã de 30 de janeiro, domingo, com os ministros militares e o da Justiça. Assentou-se a edição de novo Ato sobre a eleição indireta dos governadores, e as inelegibilidades, embora Mem de Sá preferisse deixar estas para depois do regresso de Costa e Silva.

Chegara-se assim ao momento de algumas opções importantes, inclusive sobre a maior ou menor permanência de Costa e Silva no Ministério, conforme o prazo das inelegibilidades, e, numa ampla e rumorosa reunião, no dia 4, para se examinar o texto redigido por Mem de Sá, Castelo, considerando tratar-se de eleições indiretas, resolveu reduzir as inelegibilidades à metade do prazo anterior.

A dos ministros seria de três meses, e isso significou que Costa e Silva continuaria dono do poderoso 9.o andar, o que irritava os competidores e decepcionava os que julgavam prejudicial ao Exército e aos seus serviços um ministro preocupado com a política.

Geisel, que às vezes parecia adivinhar, comentou antes da reunião: "Vamos vender o futuro por uma solução precipitada do presente. Pouco importava que houvesse crise agora, essa crise que estão querendo evitar. Prefiro até que haja e, se eles ganharem, que venham e assumam a responsabilidade do Governo".

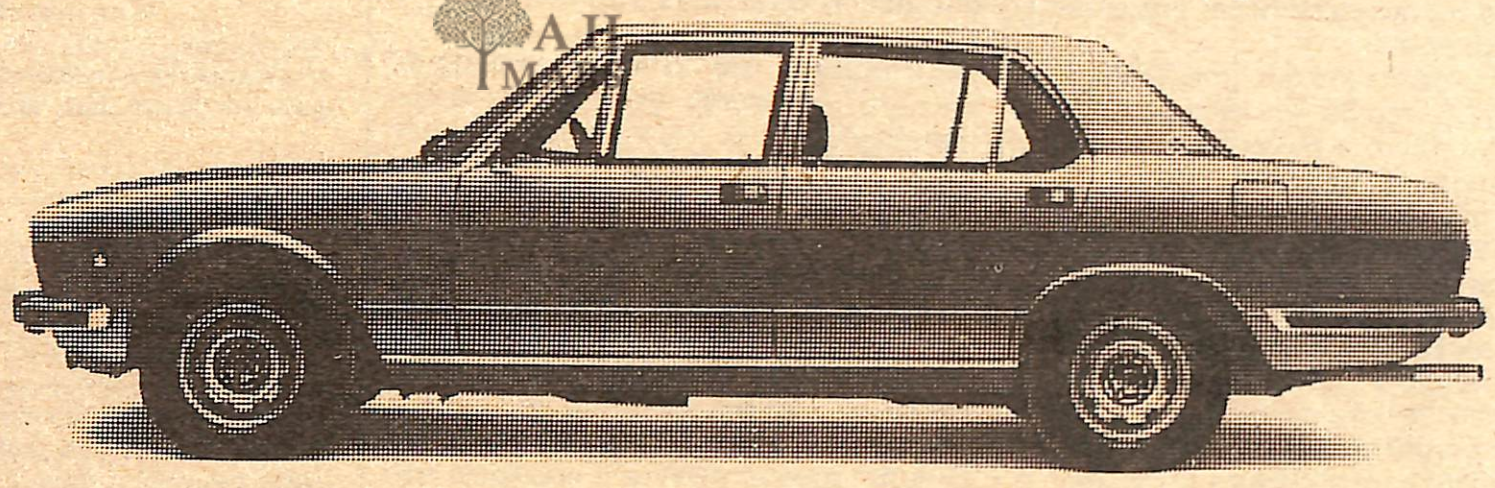
MÓVEIS Candieiro
ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
gppm
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

Venha dirigir o 1º importado feito no Brasil. Você não precisa nem carteira internacional, nem passaporte.



O Alfa Romeo 2300 TI foi projetado e construído especialmente para o mercado europeu. Mas para a satisfação de todo mundo que sabe apreciar um automóvel sofisticado e esportivo, ele também é vendido no Brasil e já vem super-equipado: vidros atérmicos, aquecimento interno, ar condicionado, inclusive para o banco de trás, bancos reclináveis de veludo, painel de instrumentos completo com luzes-testemunha, rádio AM/FM com toca-fitas stereo, antena eletrica.

Para conhecer esses e testar todos os outros detalhes do Alfa Romeo 2300 TI, traga sua carteira de habilitação brasileira e a vontade de conhecer o primeiro importado feito no Brasil.

Alfa Romeo 2300TI

J. V. Jun Veículos S.A.
Av. Manoela Lacerda de Vergueiro, 100 JUNDIAÍ
Fones: 434-2353 - 434-7056 - 434-7244

LUCIO AUTOMÓVEIS
CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA
AV. DR. CAVALCANTI, 692
JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

Ford F600	c/ caçamba
Chevrolet D65/1973	c/ carroceria
Chevrolet	perkins OK
Chevette SL	equipado
Kombi std 1600	bege
Fiat 147L	B. Sabiá

Ford F-400	Okm
Chevette Lx/Sl	OK
Volks 1300 L	Branco e amarelo
Ford F-350	c/ carr. mad.
Fiat	Okm

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

MARCHA-A-RÉ

Recrudesce entre os comerciantes a idéia do retorno ao centro da cidade dos ônibus destinados ao transporte de passageiros.

E o que é pior, entendem ainda os arautos desse desiderato involucionista que os coletivos devem ter uma praça pública como pontos de partida e de chegada.

Fácil é entender os comerciantes que propugnam pela implantação do serviço de ônibus pelas ruas do quadrilátero central. Com tapas nos olhos não enxergam além dos seus estreitos interesses. O despejo de passageiros na zona comercial traria como consequência benfazeja uma condição mais rentável aos seus negócios tanto mais progressistas quanto seja maior a convergência de público no vai-vem das calçadas. Vale dizer mais uns pingues cruzeiros ao seu faturamento.

E o povo?

Por ventura nessa jogada de ambições pessoais está sendo levada em conta a tranquilidade comunitária?

Claro que não. O povo que se dane. Que se enrosque nas ruas asfixiado pela fumaça negra de óleo cru e do incomodo barulho daquelas "chocolateiras" sacolejantes.

As vias carroçáveis, como todos sabemos, estão apinhadas de automóveis. Os que não estão em trânsito estão estacionados. Os veículos particulares cobrem todos os espaços permissíveis no meio fio. Em termos de exagero pode-se dizer que não cabe mais um carrinho-de-mão nas vias de maior movimento.

Se voltarem os ônibus a circular pelo centro teremos criado uma situação verdadeiramente infernal. Não há necessidade de perspicácia para entendê-lo.

Daí, pelos inconvenientes que inevitavelmente trarão o entupimento das ruas e o violento percentual com que concorrerá como agente poluidor, os ônibus no centro, queremos crer que o azucrin que vem sendo ensaiado por certos comerciantes não encontrará eco junto ao Departamento de Trânsito e poderes correlatos.

Seria laborar em marcha-a-ré.

Elcio Vargas

CRÔNICA VADIA

DESABAFE AMIGO, É O JEITO...

Os experts em desinflação estão mandando o povo pechinchar como antídoto à carestia.

Temos, (eu também me incluo), que encher o saco do vendeiro para que ele reduza o lucro a nosso favor. O que estiver podre e fedendo, (dizem os experts), não se deve comprar.

Acontece que o cujo, (o vendeiro), quando bate a outras portas, está sujeito, igualmente, aos mesmos trambiques da remarcação. Daí, não nos pode atender na pechincha, salvo quando se trata do turco da loja de bugigangas que segura as pontas com mais 400 por cento, que abate com a clássica frase: leva, não ganha nada "bra" freguês.

A partir de então, o médico nos tira o couro e o dentista os dentes. No supermercado os preços são alterados de 24 em 24 horas e não dão margem para pechincha. Na farmácia, idem. O senhorio, essa não abate. Ao contrário está sempre disposto a aumentar, isso porque o imposto sobe junto com as taxas e ninguém se atreve a pechinchar junto ao alcaide. Na feira, de vez em quando, baixa o tomate, assim que começa a amolecer ou a mostrar um furadinho por onde o bicho entrou. No açougue a carne bate forte na balança e se a gente pestanejar estará levando um quilo de 900 gramas com pelanca e tudo. No crediário a pechincha é até perigosa já que põe às escâncaras o miserê que nos assola.

Enquanto isso, o dólar reajusta o cruzeiro. A inflação galopeia. O remédio é pechinchar num derradeiro esforço pra conter a cuja que rola pelo tobogan da vida como uma bola de neve.

Quando menos se espera a campaínha toca. É um ambulante, "amedrontado", porque a moamba, "vinda do exterior", entrou clandestinamente pela fronteira. Começa pedindo mil, abate quinhentos, acaba deixando por cem. E num repente, sorvete o vivaldino largando o abacaxí nas mãos do incauto que usou ardilosamente a pechincha para fazer um bom negócio.

Caramba! Diz o pagante, pechinchar com quem?

Não, cabra amigo, a pechincha já era. Está fora de moda. Deu lugar ao mercado negro até nas entradas do futebol.

Ao invés de mandar-nos pechinchar deviam mandar-nos desabafar. Desabafar, sim. É o único refrigério ao rapa a que estamos expostos no dia-a-dia. Desabafem. Façam como minha mulher, quando, em casa, relê o tique do caixa, e. . .

Desabafe amigo, é o jeito. — V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

HORÓSCOPO

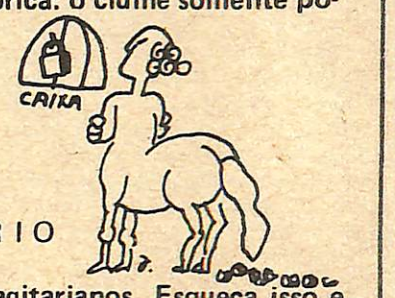
(válido para o Hemisfério Sul)

ESCORPIÃO



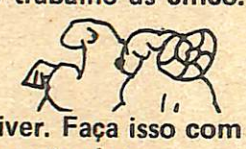
Os nascidos sob este signo são, via de regra, passionais, permitindo que as paixões se sobreponham à razão. Contenha seus impulsos ao verificar que o ovo frito com que você sonha está na marmita do seu colega de fábrica: o ciúme somente poderá lhe prejudicar.

SAGITÁRIO



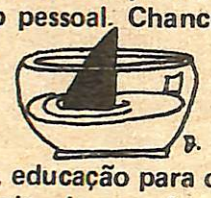
A força de caráter marca os sagitarianos. Esqueça isso e volte mais cedo no dia seguinte, quando a moça do guichê do banco disser que o seu PIS somente pode ser pago até as 4 horas e que ela não tem culpa se você sai do trabalho às cinco.

CAPRICÓRNIO



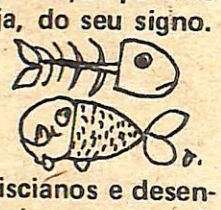
Você é o tipo da pessoa que sabe conviver. Faça isso com aquele contra-mestre chato, porque é exatamente ele quem recomenda as promoções ao departamento do pessoal. Chances de progresso no campo financeiro.

AQUÁRIO



Jornada de seis horas, habitação decente, educação para os filhos, tudo isso são coisas do futuro, ou seja, do seu signo. Não se aborreça por ter nascido antes da hora.

PEIXES



Aproveite a mediunidade que marca os piscianos e desencarne já, antes que essa subalimentação acabe com você.

ÁRIES



Você nasceu para comandar. Desemprego à vista. Período difícil.

TOURO



Os taurinos são ambiciosos e dinheiro é a sua grande motivação. O que passou, passou. Aguarde os novos índices de correção monetária. Maio, o seu mês, é também o mês do salário mínimo.

GÊMEOS



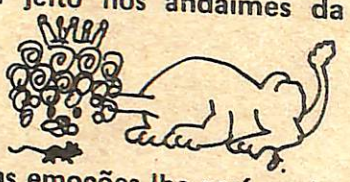
Sua dupla personalidade talvez seja útil para os dias de hoje. Tente dialogar consigo mesmo. O país é feito por você(s).

CÂNCER



Suas tendências para o misticismo talvez o ajudem a levitar, enquanto a CIPA não dá um jeito nos andaimes da construção. Tenha fé e suba.

LEÃO



A sua capacidade de contrôlar as emoções lhe será muito útil durante o próximo ato público no campus. Escoriações leves no período.

VIRGEM



Os virginianos são organizados na vida diária. Tenha a cautela de escolher uma organização que não infringa a Lei de Segurança Nacional. Todo o cuidado é pouco.

LIBRA



Seu signo é o mais favorável do Zodíaco. Por isso, pode ser que você não esteja na lista dos dispensados. Caso esteja, saiba que existem boas chances para novo emprego, ainda dentro deste semestre.

Erazê Martinho

Cuidado, aí vêm as lagartas.

homem estava quieto em sua cabana, e ele criava seus filhos, e esperava que eles crescessem para mandá-los à escola, para que depois eles tivessem um diploma e não precisassem morar, como ele, em uma cabana.

Ao lado de sua cabana fizeram casas, e ele trabalhou muito até poder comprar uma daquelas casas, para colocar lá seus filhos que estavam crescendo, e mais a sua mulher e suas tralhas, que eram poucas e pobres.

Depois o homem viu que os homens que moravam naquelas casas ao lado da casa dele tinham algumas tralhas mais ricas do que as dele, e então sua mulher e seus filhos chamaram a atenção para isso, e perguntaram porque eles também não poderiam ter.

O homem então trabalhou mais ainda do que já trabalhava e comprou louças, copos, camas de estrado e até colchões. Ele, sua mulher e seus filhos compravam até roupas uma vez por ano, e saiam todos juntos de roupas novas.

Todos lhe diziam que ele era um bom homem, um bom pai, um bom marido, e ele levantava cedo para ter mais tempo para trabalhar para poder ter mais coisas e para que as pessoas lhe disessem que ele era ainda mais bom marido, bom pai — um bom homem.

O tempo foi passando e enquanto ele trabalhava, a mulher envelhecia e os filhos iam crescendo, o bairro onde ele morava começou a ser invadido por lagartas, estranhas lagartas, que iam roendo os alicerces das casas.

O bairro começava a ficar preocupado e os homens do bairro se reuniram para discutir como podiam lutar contra aquelas estranhas lagartas.

Convidaram o homem para a reunião, mas ele não podia ir porque as lagartas ainda não tinham chegado até a casa dele, e ele também não tinha tempo: precisava trabalhar porque sua mulher queria um ferro elétrico novo, queria uma televisão, e porque os filhos queriam dinheiro para pagar os cadernos.

As lagartas cresciam, e as casas do bairro estava perdendo seus alicerces pouco a pouco e os homens se desesperavam. Era preciso fazer alguma coisa, mas sempre que alguém dizia isso e todos concordavam, ninguém fazia nada, porque havia o cinema, o passeio e a tevê, havia os filhos para criar.

Todos achavam que as lagartas iam morrer sozinhas, sumir como apareceram, ou — na melhor das hipóteses — cada um achava que a vítima ia ser o vizinho e, que pena, mas não tenho nada com isso.

Quando a primeira casa caiu os homens das outras casas ficaram com pena e disseram "coitado". O homem que trabalhava não teve nem tempo de dizer "coitado" porque ele estava muito ocupado, trabalhando porque sua mulher queria um fogão de seis bocas, e seus filhos queriam comprar um bambolê, uma bicicleta com quadro, um par de brincos.

Mais casas caiam, mais homens se assustaram, houve outras reuniões, mas o homem não ia, porque ele só via as lagartas de longe, elas lhe davam um pouco de nojo, mas um pouco só, e ele passava por outra rua, não precisava ficar olhando para elas.

Não, eu não tenho nada com isso, ele vivia repetindo para sua mulher e seus filhos. As lagartas são sujas, horrorosas e só fazem mal, mas a mim, minha mulher e meus filhos nunca fizeram nada. Se fizeram aos outros, que pena — coitados dos outros.

Evidentemente um dia elas lhe chegaram à soleira e roeram seus muros, derrubaram suas paredes e o deixaram ao relento. Ele as combateu com fúria, sozinho, por mais que pedisse socorro.

Ele, sua mulher e seus filhos mataram quantas puderam, lutaram com todas as suas forças, choraram e gritaram.

Nada naquele bairro ficou de pé.

O homem, a mulher e seus filhos vagam pela cidade, batem de porta em porta, e gritam alucinados, "cuidado que aí vem as lagartas".

Todos fecham as portas meneando a cabeça — loucos, pobres loucos. A cidade está cheia de loucos. E vão cuidar de suas mulheres, seus filhos, suas tralhas.

(Transcrição do n.o 54 do Jornal de 2a.)

Sandro Vaia

A POESIA POUCO INGÊNUA DAS NOSSAS CRIANÇAS

"O homem se destruirá/ por causa dessa maldita/ ganância de progresso/ Logo comeremos pílulas/ Em vez de arroz e feijão". (Cláudio Rogério Domingues, 12 anos, 5a. série) :

O VI Concurso de Poesias realizado na Escola Estadual de 1.o Grau Paulo Mendes Silva, encerrado dia 13, pode ser considerado uma pequena mostra das preocupações das crianças: falou-se em progresso, prédios se levantando, esperança de um mundo novo, com quase todos os participantes refletindo uma certa amargura diante da época atual. E mostrando, também, um certo talento.

OS VENCEDORES



ANA PAULA

Ana Paula Marques Leite, 10 anos, estudante da 4a. série, conta que sempre foi boa aluna, mas poesias não havia escrito antes:

— Minha professora de português vem dando muitas prosas, poesias, e coisas sobre autores brasileiros e estrangeiros. Então eu vi esses modos de escrever e tive a idéia em classe.

Brincadeira para Ana Paula é a "escolinha": "junto algumas crianças menores que moram perto de casa e fico ensinando. Aliás quando crescer, eu quero mesmo ser professora de português".

Sua poesia, vencedora na faixa da 1a. e 5a. série, fala da destruição da natureza pelo homem:

— Eu estou andando pela natureza, procurando esquecer as coisas ingratas que o mundo me traz. Mais adiante, eu digo que toda aquela beleza será destruída pelo seu maior admirador — o homem. E acho mesmo que isso vai acontecer.

NATUREZA

Entre as folhas verdes,/ úmidas de orvalho,/ caminhava eu./ Entre os cantos dos pássaros,/ entre tão lindas flores,/ caminhava eu./ Eu, pessoa insignificante,/ esquecida do mundo,/ estava lá, entre aquelas maravilhas./ Entre o sol ofuscante, brilhante,/ caminhava eu./ Entre as lindas árvores,/ que nos servem tanto,/ nos dão frutos e madeira,/ eu estava lá,/ tentando esquecer as coisas ingratas/ que o dia-a-dia me trazia./ No meio daquela lindeza,/ caminhava eu./ Mas, o lugar onde há tanta beleza,/ onde a tristeza e a angústia não existem,/ onde reinam a paz e a alegria,/ um dia desaparecerá./ Sim, desaparecerá!/ Mas, porquê?/ Por quê?? Porque o homem e a sua terrível amiga, a máquina,/ estão destruindo, isso eu digo:/ A Natureza, um dia desaparecerá/ pelas mãos de seu maior admirador:/ o HOMEM!



RONALDO

O vencedor da faixa da 5a. e 8a. série, Ronaldo Pereira dos Santos, 12 anos, aluno da 5a. série, já no ano passado concorreu, incentivado pela professora Gema Salasso, com uma poesia. Mas não obteve nenhuma classificação:

— A professora pedia para que a gente fizesse poesias. As primeiras eram meio plágio, mas depois as idéias começavam a sair da gente.

Para o futuro, Ronaldo diz que pretende dedicar-se à música e espera viver exclusivamente dela: "eu toco violão e inclusive, fazendo poesias, eu poderei fazer também as letras das músicas".

Sua poesia, conforme lembra, "fala do progresso, do que está acontecendo com o homem".

— E a parte que eu mais gosto é a que fala do homem atual como produto de guerras entre várias gerações.

Ronaldo, como diz em sua poesia, baseando-se em notícias de jornais, televisão e mesmo no que sente, fala:

— Prá mim tinha que haver uma reviravolta no mundo e acabar com tudo. O homem tinha que começar a andar a cavalo, sem poluição, sem nada. Começar tudo novamente". Este é o seu poema:

HOMEM MÁQUINA

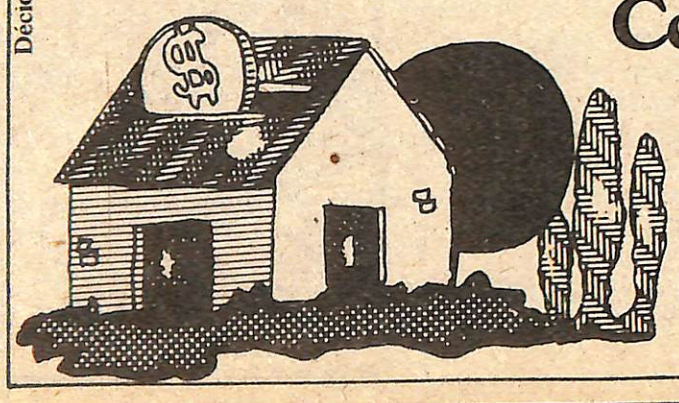
Homem - máquina,/ temeroso, dependente,/ Homem agressivo,/ homem bomba,/ homem computador,/ Homem visão/ e até biônico./ Homem - máquina,/ De todos,/ o mais diabólico./ Homem de laboratório./ Homem - máquina./ Que é Deus de seu mundo,/ quem me dera,/ deus vagabundo!/ Que depende da máquina,/ do cérebro eletrônico./ Homem-máquina que leva a humanidade ao fim. . ./ Homem poderoso,/ produto de guerra/ entre gerações puras,/ que deixaram de ser assim./ Homem-máquina./ Não. Não tem culpa de ser o que é./ Mas está morrendo,/ pouco a pouco./ Homem-máquina. . . máquina,/ não infalível. . . homem fim!

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones 434.0964 e 434.9226 Jundiaí

Décio



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Matriz: Avenida São João, 630/644 Fones: 434.2214
Filial : (tintas) Avenida São João, 623 434.2215

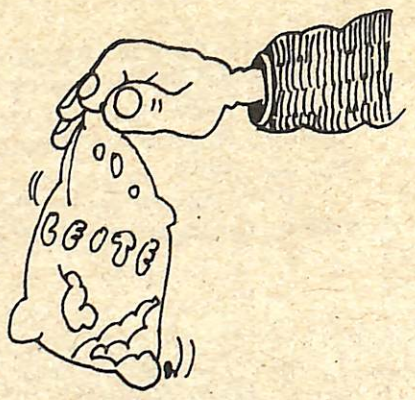
ZONA FRANCA

TRÂNSITO

"Por que vocês não fazem uma reportagem sobre os constantes acidentes que se verificam na avenida Jundiaí, mais especificamente no cruzamento daquela via com a rua Giácomo Itria? Interessante notar que ali já existe um semáforo, mas mesmo assim os acidentes se sucedem, como se verifica pelo noticiário dos jornais locais. Como tudo ali está sinalizado, a culpa seria dos motoristas"? **Um morador (nome omitido a pedido).**

ELOGIO

"Sei que os senhores não são muito de elogiar, mas, quando se trata de fazer justiça, acho um direito do leitor. Dias atrás, estava eu saindo da Padaria Estrela, no Larga Santa Cruz, quando um freguês de lá deixou cair um litro de leite, que estourou no chão. Imediatamente, o freguês se dispôs a pagar um outro litro mas o funcionário – ou dono, não sei – fez questão de providenciar outro leite para ele sem cobrar nada. Isso, embora a culpa tivesse sido do freguês, pois o leite já estava na mão dele. É bom saber que o consumidor ainda é respeitado nesta terra". **Saul Dias da Silva.**



ESGOTO

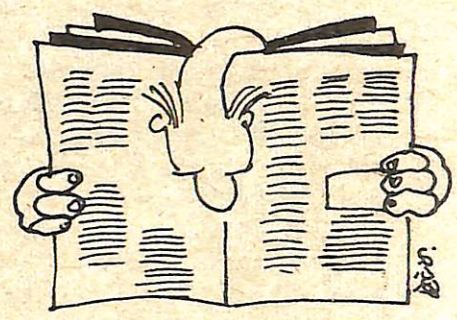
"Li num jornal local que o DAE vai expandir a rede de esgoto, que "o primeiro grande contrato da atual administração foi assinado", etc. etc. Então, quero aproveitar para pedir encarecidamente aos responsáveis por esse trabalho que dêem um pulinho até a rua Iolanda Ferreira Breda, perto do campo do Paulista (Jardim Adélia). Nessa rua o esgoto vai só até a metade, e ninguém aguenta mais o mau cheiro e o acúmulo de mosquitos no trecho onde falta o referido melhoramento. Acho que a Prefeitura não gastaria muito e, em compensação, ganharia a eterna gratidão dos moradores". **Waldemar Acácio.**



SUGESTÃO

"Foi há pouco tempo que tomei conhecimento da existência desse jornal, e gostei muito. Agora, arrisco-me a fazer uma sugestão: por que não um jornal diário, com uma edição extra às segundas-feiras? Não seria o ideal para uma cidade carente de órgãos de imprensa de bom nível?" **Eurípedes Filgas.**

Calma, Euri; calma. Devagarinho a gente vai crescendo.

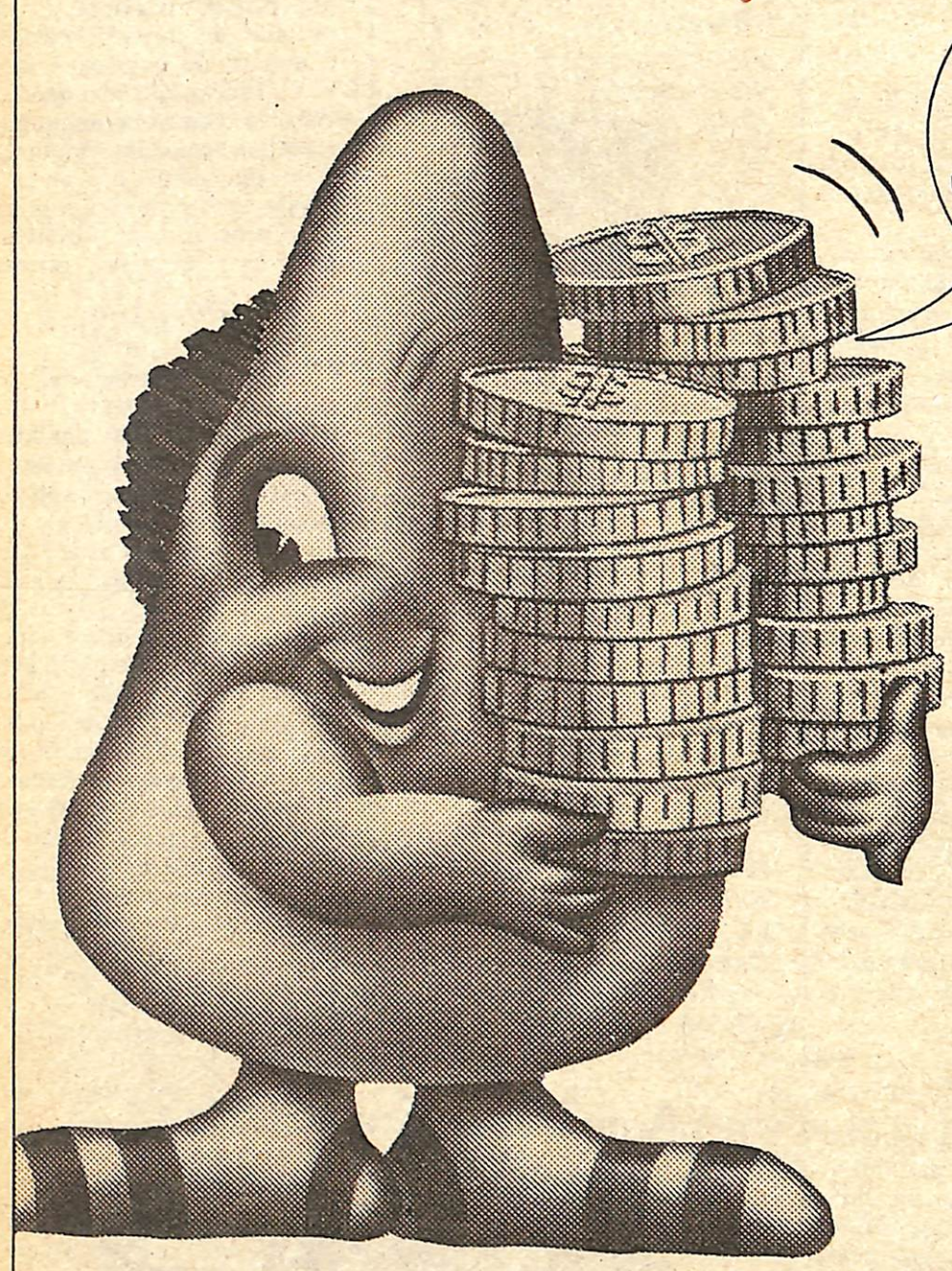


CRÍTICA

"Tenho uma crítica a fazer: por que tantas colunas nesse jornal? Não seria melhor um noticiário semanal? Também gostaria de. . ." **Anônimo.**

Qualé? O senhor sofre da coluna? O resto de sua carta nós não publicamos porque não deu para entender.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

Rua Barão de Jundiaí,875
Jundiaí-SP

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

CONHEÇA O BRASIL.



OS PODRES PODERÃO BOIAR

I

O caso da promotora Luzia Galvão, afastada do II Tribunal do Júri da Capital por ter solicitado, em plenário, a absolvição de um homem acusado de homicídio, por entender que ele era inocente e o verdadeiro culpado um vergonhosamente protegido guarda de presídio, continua sendo o assunto do momento dos meios forenses.

Isso nos faz recordar, um pouco, o conteúdo do novo Código de Processo Penal e o propalado fortalecimento do Ministério Público. Ora, isso no entender do procurador Hermínio Marques Porto pode eventualmente ter criado um clima de intranquilidade entre a instituição dos promotores e a Polícia. Isso porque, à primeira vista, esse fortalecimento poderia implicar no desfalecimento da atividade policial. Ambos, porém, à frente do chamado processo penal condenatório, ou seja, do processo que se desenvolve partindo de um pedido de condenação do réu, representam o Estado-administração. A incumbência de combate ao crime, na defesa da ordem pública, é dada — em primeiro momento — à Polícia e, numa segunda fase, ao Ministério público.

Ocorrendo um ilícito penal, surge uma relação jurídica entre o autor da infração e o Estado, porque há uma convergência de dois interesses — e do Estado em defender o bem jurídico e punir aquele que a ofenda e o do autor em oferecer resistência a essa pretensão.

A denúncia contém tudo aquilo que foi apurado pela polícia judiciária — a descrição pormenorizada da conduta do agente.

Bem, mas não chegamos à violência de um novo Código de Processo Penal e eis-nos diante da jovem e tenaz promotora Luzia Galvão. Ora, nos porões ou salas escuras elaborou-se uma alquimia kafkiana, através da qual um inocente foi para o banco dos réus e o culpado foi protegido por um vasto e estranho manto. A promotora cumpriu seu dever. Denunciou a trama. O inocente foi absolvido. O culpado já foi denunciado, totalmente. Mas, para se fazer justiça, Luzia pagou o preço da remoção. Incrível.

O episódio é chocante. Não só porque neste processo Luzia foi antecedida por colegas que a precederam, evidentemente do próprio Ministério Público, como agora o procurador-geral, Gilberto Quintaninha Ribeiro, denunciou o jornalista Ruy Mesquita, diretor do "Jornal da Tarde", pela publicação de um editorial considerado ofensivo à instituição.

Se Gilberto não sabe, fique sabendo: mexeu num vespeiro. Tocou numa ferida purulenta. Agora tudo terá de vir à tona: já se comenta que o promotor que pediu o enquadramento do inocente, acobertando um investigador, foi escrivão de Polícia e o seu curriculum assinala muito mais absolvições do que derrotas. Enfim, é bem provável que os podres passem a boiar. Aliás, o sr. Gilberto está seguindo, na procuradoria geral de justiça, a cartilha de seu antecessor Oscar: incomodou, afastou. Mas, se pensam que esses fatos irão para as calendas, estão muito enganados. . .

II

Bem antes do episódio Michel Frank, a cocaina já havia tomado conta do society. O pó branco, por vezes fatal e intimamente ligado à prostituição, lenocínio e crimes sexuais, está sendo distribuido em grandes quantidades. Um coronel do departamento de narcóticos da Bolívia chegou a dizer que entram no Brasil 7 toneladas de cocaína por ano, ao mesmo tempo em que citou o eixo São Paulo - Rio como um grande centro consumidor.

A cocaina em sua extração ilícita, explica-nos o delegado e professor Murillo Macedo Pereira, não é tão sofisticada como a usada para produzir a cocaína lícita (comercializada). Primeiro, as folhas de coca são misturadas ao álcool, permanecendo embebidas assim por várias horas. Adiciona-se benzol, a mistura é agitada. Os alcalóides de cocaína se juntam ao benzol. Acrescenta-se ácido sulfúrico. Agita-se de novo, os alcalóides se misturam ao ácido; a solução é precipitada com carbonato de sódio. Lavagem com querosene, que passa a levar consigo a cocaína natural. A mistura de querosene contendo cocaína pura é resfriada, e depois dissolvida em ácido metílico. Os cristais desse álcool são dissolvidos em ácido sulfúrico, produzindo uma solução de sulfato, que em sua transformação são oxidados com permanganato de potássio. Acrescenta-se um solvente, acetona ou benol. Retira-se o permanganato, restam apenas os alcalóides impuros da cocaína. Os sais formados são convertidos às bases correspondentes por neutralização da função com carbonato de sódio. Preço no tráfico: 500 cruzeiros, a grama; 500 mil o quilo.

Da colheita da folha até sua chegada ao asfalto fica o rastro de sangue, do sonho e da loucura.

Percival de Souza

Para relembrar a FEB na Itália

O tenente-coronel Alaor Soares de Souza e Mello pretende formar uma seção local da Associação Nacional da Força Expedicionária Brasileira

Há algumas semanas, ocorreu em Jundiaí a primeira reunião para que seja formada uma seção local da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira — FEB .A iniciativa, para tentar congregar os ex-combatentes, partiu do tenente coronel Alaor Soares de Souza e Mello, mas por ter sido pouco divulgada, apenas cerca de 15 pessoas comparceram.

Alaor, que atualmente é professor de Educação Moral e Cívica do Colégio Rosa, pretende continuar entrando em contato com essas pessoas, que segundo ele, "é uma turma que já está meio acomodada, o que torna difícil reuní-la".

Os objetivos da entidade são apolíticos. Ela pretenderá somente congregar os ex-combatentes para que se cultive os feitos da FEB na Itália, pois, como diz Alaor, "não se pode deixar morrer aquele espírito".

Além disso a Associação deverá festejar datas cívicas nacionais e, dentro das possibilidades, pretende-se ajudar as famílias dos ex-combatentes.

"A FEB foi meio esquecida"

Um dos ex-combatentes que farão parte dessa entidade, é o tenente-coronel Arlindo Bestetti, que em 1944 era sub-tenente de uma das unidades designadas para agir na Itália:

— Nós íamos lutar contra as tropas do Eixo estávamos cientes porque já tinham torpedeado nossos navios e foi o que deu motivo à declaração de guerra à Alemanha e Itália.

Quando chegaram ao campo, não houve grande período de adaptação de aclimatação nem de armamento, pois como diz Arlindo — "as armas de que dispúnhamos para treinar no Brasil, eram diferentes".

E esse foi o motivo das primeiras derrotas nos ataques, segundo Arlindo, "embora quando tivéssemos chegado à Itália, ela já se encontrasse praticamente



Bestetti

derrotada — apenas o norte resistia".

Contestando as afirmações de um deputado americano que num artigo de jornal, disse que a FEB não havia atuado naquela guerra, o coronel Arlindo expôs, numa carta dirigida ao deputado:

— 10.575 mil alemães foram os prisioneiros que a nossa divisão capturou.

E o curioso — explica Arlindo — "é que nós estávamos com apenas 600 homens, mas eles se julgaram cercados e pediram rendição".

O coronel explica a posição dos combatentes, que como disse, estavam cientes de sua missão:

— A começar que tivemos treinamento intensivo no Rio de Janeiro. Então fomos adestrados antes de embarcar e sabíamos o que íamos encontrar pela frente.

Para o coronel é importante que exista uma sessão da Associação de ex-combatentes em Jundiaí, como as que existem em diversas cidades do país, porque "a FEB foi meio esquecida até pelo próprio expedicionário".

Um coreano fala de guerra: Não existe bravura, nada disso.

Numa indústria do Caxambú, a Suavis, trabalha Lee Bong Yoep, um coreano ainda com sotaque de origem, que aos 16 anos lutou pela Coréia do Norte sem nenhum treinamento, sem nem ao menos saber o motivo e contra quem estava lutando. Ele conta:

— Foi de 50 a 53. Eu era estudante e fui convocado. Mas como um garoto, não sabia de nada, assim como todos os meus companheiros. Morreram 11 mil homens e de sobreviventes dava para contar nos dedos. Meus colegas todos mortos naquela imundice — e eu com nojo de mim mesmo.

Ele não gosta nem de lembrar pelo que passou. E a guerra, até hoje não consegue entender:

— A única coisa no que eu pensava e penso, é porque o homem, tão inteligente, é capaz de fazer uma manifestação tão violenta, tão desequilibrada.

Lee conta que os momentos mais "aliviantes", foram os que passou durante o período em que esteve no campo de concentração:

— Pelo menos não havia aquela tensão de guerra e a ração dava para comer, além de ser servida diariamente.

E foram três meses assim, fala Lee: "bravura? Não existe bravura, nada disso".

Quando acabou a guerra, Lee estava no campo de concentração e ele tinha três opções: voltar para a Coréia do Norte, ficar na do Sul, ou ir para um país neutro. E foi aí que ele aventurou, sem arrependimentos:

— Voltar para minha terra? É linda. Montanhas, rios, ver meus pais. . . Mas não naquelas condições — sem liberdade.

— Vi o mapa do Brasil pintado de verde (não vermelho, nem branco), verde mesmo. E a população não chegava a 60 milhões de pessoas. Um continente rico em minério, mais a Amazônia e o café, na época.

Foi quando Lee veio para o Brasil, há 21 anos. Sem saber a língua, sem dinheiro, sem ninguém. Como ele conta:

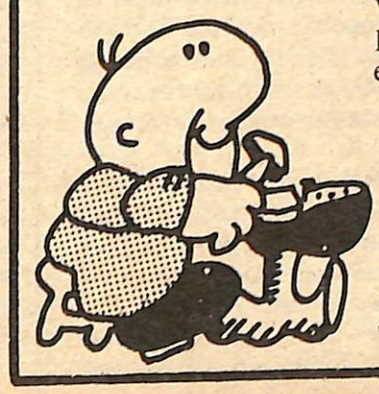
— Só com duas mãos para trabalhar e até hoje acordo às 4 e meia da manhã. Fui até lavador de pratos em restaurantes, trabalhei numa indústria como aprendiz e sempre dando duro de dia e estudando à noite. Vim, como dizam, com o pé na tábua e fé em Deus".



Lee Bong Yoep

COMÉRCIO DE COUROS

Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.



Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541



Walter Gossner



Horácio.



Devanei Costa



Carlos Motta



Décio Viotto



José Carlos Pisanelli



Ponte Torta

EM BUSCA DA CU

eteriorada. É assim que a cultura de Jundiaí se encontra atualmente. Os mais otimistas poderiam dizer que a situação não está tão ruim, mas é verdade. Basta se olhar através de um prisma mais rigoroso e profundo para se chegar à conclusão que muito pouco restou que possa caracterizar a cidade culturalmente.

A princípio, é preciso levar em consideração que a cultura, de uma forma simplista, é o conjunto das tradições, padrões de comportamento e as criações de determinado grupo social. E isto é valido para o pequeno vilarejo perdido no meio de um deserto até a cidade metropolitana.

Em Jundiaí, pode-se observar que existe uma perda, cada vez mais rápida, de todas as suas características culturais, que começa justamente na sua própria história. Perdura até hoje a discussão da data correta da fundação da cidade. E como se pode exigir o conhecimento de outros elementos históricos se nem ao menos a fundação de Jundiaí é um fato totalmente claro?

Essa falta de zelo no momento do registro da história da cidade é a principal causa de uma série de acontecimentos absurdos. Por exemplo, a discussão em torno do "Solar do Barão" e da Ponte Torta, que não se sabe ainda se serão demolidos ou preservados.

Nada disso seria necessário caso estivesse determinado o valor histórico das construções. À primeira vista, parece uma banalidade dedicar tanta atenção a um casarão antigo a uma ponte em desuso. Mas as implicações em torno da discussão assumem proporções que poucos chegam a notar.

O desinteresse para com marcos que assinalam a trajetória histórica de Jundiaí é desastroso. Não existe uma perspectiva do passado para que tenha uma visão do futuro. E o presente é este caos que se nota diariamente através de todas as iniciativas criadoras que fracassam uma após outra.

Essa Jundiaí sem caracteres próprios é alvo para qualquer aventureiro que chega na cidade. A destruição de valores inestimáveis para toda a coletividade, faz-se sem que haja qualquer espécie de comoção. O jundiaiense não pode se orgulhar de sua terra porque ela está indefinida, vagando ao sabor das ondas de influência de Campinas e São Paulo.

Jundiaí está sem cultura. Sobretudo, o que é pior, na criação uma das mais humanas características do homem. O jundiaiense não sabe os nomes dos construtores de sua cidade, ignora os problemas coletivos e é cego diante dos seus próprios problemas como cidadão.

Na verdade existem alguns focos que tentam desesperadamente lutar contra isso. Mas as iniciativas acabam sufocadas pelo amadorismo com que são praticadas e pela falta de apoio oficial. O Poder Público, por uma dessas deficiências tecnocráticas, não chega a considerar a cultura de tanta importância como uma obra.

Essa distorção vem de algumas conceituações viciadas. Por exemplo, o da urbanização. Sempre vem em primeiro lugar as obras vultosas, de muito concreto armado e asfalto. Pode-se inclusive chegar a construir uma grande cidade, com todas as condições de sobrevivência humana. Mas seus habitantes serão ocos se a mesma atenção não for dispensada para o fator cultural.

A urbanização não significa apenas erguer prédios. Mas sim — e principalmente — a elaboração de uma cultura característica que individualize a comunidade e a faça atuante com relação às vizinhas. E é a cultura que constrói uma cidade, não o contrário. No entanto, o que se tem é uma inversão. Por exemplo, a criatividade, principalmente a artística, não tem nenhum estímulo. O argumento é simples, porém estúpido: a arte é um luxo supérfluo. (C.K.I.).

JUNDIAÍ, UMA CIDADE DE POUCA LEITURA.

Desde a invenção dos tipos móveis, há mais de quatro séculos, a transmissão da cultura, que era feita oralmente, passou a se utilizar os meios impressos. Com o aperfeiçoamento do invento nos séculos posteriores, isto se tornou uma das características da cultura ocidental.

Então, como se explica o fato de Jundiaí ter 250 mil habitantes e apenas 1.360 serem sócios do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa"? Para o secretário executivo da entidade, esse fato é de difícil explicação. O desinteresse pela leitura é um fenômeno que observou, por comparação, nos jundiaienses.

Natural de Rio Claro, Pisanelli veio para Jundiaí em 1964, sendo funcionário da então Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Por acaso, depois de três anos na cidade, foi levado um dia ao gabinete por um amigo.

No dia 13 de janeiro de 1970, ele estava com dois empregos: o antigo, no escritório da ferrovia, e como secretário do gabinete. O primeiro livro que registrou, "Exodus", de Leon Uris, levou o número 11.984. Na segunda-feira da semana passada, o livro de Emile Durkheim, "O Suícidio", ficou sob o número 20.994. Isto significou que nos 70 anos de existência do gabinete, o número de volumes dobrou apenas no seu tempo de permanência.

Os livros são divididos em dois tipos: aqueles que os sócios podem levar para casa e os de pesquisa, que permanecem no salão superior. A procura diária gira em torno de 120 sócios, número que aumenta às segundas e sextas-feiras.

Pisanelli não consegue fugir a algumas comparações com sua cidade natal. Rio Claro tem 13 bibliotecas e metade da população de Jundiaí, que possui apenas 6, sendo três públicas. Campinas, segundo a Associação Paulista de Bibliotecários, tem 38 bibliotecas.

Estes dados desencorajadores talvex expliquem o motivo do fechamento da Livraria Anhanguera. É claro que são casos diferentes, mas têm um ponto em comum: o reduzido número de leitores. A vantagem do gabinete é que, depois de uma **jóia** de 70 cruzeiros e mensalidades de 20 cruzeiros, pode-se ler a obra que quiser. Se a entidade não a possui, o sócio requere a sua compra.

Mesmo assim, o gabinete continua sendo um ilustre desconhecido. Praticamente não há renovação no quadro de associados, a grande maioria é de estudantes, que transferem seus títulos para parentes, Pisanelli não chegou a se referir ao assunto, mas essa pouca atuação tem muito a ver com suas últimas diretorias.

Se o número de sócios não aumenta, Pisanelli não pode ser culpado por isso. Aliás, tem cumprido suas funções muito além da obrigação de empregado. E os presidentes, o que têm feito para desenvolver o gabinete?

Existe uma função muito grande dessa entidade, uma das duas únicas existentes no Brasil com essa denominação (a outra é o Real Gabinete Português, no Rio de Janeiro). Não apenas ceder o salão para audições de piano e canto, exposições de artistas plásticos, mas sim ser um dos elementos da cristalização da cultura local. E isto não acontecerá com apenas 1.360 sócios.

OS ARTISTAS PLÁSTICOS LUTAM. SEM VITÓRIAS.

Uma das batalhas mais renhidas que se têm travado em nome da cultura jundiaiense, é da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí. Fundada há três anos, até agora não conseguiu uma sede, ponto inicial de todos os planos de seus diretores.

O jornalista Carlos Roberto Motta, que ocupou o cargo de presidente, afastou-se para assumir na Comissão de Artes Plásticas da Secretaria de Educação da Prefeitura. Ele é um dos que tem acompanhado de perto essa luta da entidade, e por causa dessa experiência não vacila em admitir que a situação não é animadora.

Para ele, os motivos são claros: amadorismo nas promoções e a falta de prestígio da arte. Motta acredita que o Poder Público faz uma dicotomia entre as realizações de governo. Como prioridade, vêm as obras em avenidas, rede de esgoto e outras. O setor cultural fica sempre em plano secundário.

— Na vida de cidade, não se pode considerar a cultura menos importante que uma rede de esgotos. Existe a Secretaria de Educação, que funciona praticamente para atender as escolas. Mas cultura não é só escola. No mundo contemporâneo, a educação se processa em todo lugar. E esse Conselho Municipal de Cultura não vai funcionar nunca, porque tudo é feito em base amadorística.

Motta acredita que o fato das pessoas que trabalham no Conselho não serem pagas, impede que sejam cobrados os serviços. A justificativa é lógica, pois elas dedicam-se ao Conselho na medida dos seus tempos disponíveis, que sobram de outros afazeres particularmente mais importantes. Por exemplo, o trabalho e estudo.

Falando pelo setor de artes plásticas, Motta citou o curso de pintura realizado recentemente. Mas é só. A grande esperança se encontra num projeto que tramita pela Câmara Municipal visando autorizar a Prefeitura a emprestar imóveis do município. Assim, a Associação dos Artistas Plásticos poderia ver resolvido o seu problema de sede.

— Neste ano — explicou Motta — a Associação ainda não fez nada. Foi realizado o leilão de a
cadar foi l
sível reini

Na se
nistrativo
ra exposiç
ção artísti
processo d
constante
ciação dos
plenamente
um movim
é justamen

HAVIA SOM, MENO

A I A
diaiense, re
ça Floriano
cesso. Mas
para ver a
diaienses, s
ceu para m

O Gru
Costa, Joã
de Morais,
la, apresen
do. Baseac
composiçõ
românticos

No dia
flauta, o G
me", "Vive
dio", "San
Este fato,
com a ques

Devan
Raízes, fo
moção, ins
que lidero
rios. Ele se
de jornais
tores locais

Dalmo
Kripta", t
algumas m
que nem s
car o seu
teceu com
sozinho no

E qua
música, qu
à batalhar
rar. Ainda
piano, que
binete de
mostradas
penetração
ra, Jundia



rta: absurda discussão.



Gabinete de Leitura



Grupo Raizes

L'TURA ESQUECIDA

e arte e tudo o que se conseguiu arre-
i lucro. Com isso e a sede, vai ser pos-
iniciar com as atividades da entidade.

sede, a intenção é ter um setor admi-
vo – com sala de reunião, uma sala pa-
sição e a escolinha de arte, para inicia-
ística. O plano maior é desencadear um
o dinâmico que provoque a renovação
te dos interessados. Só assim a Asso-
los Artistas Plásticos poderia funcionar
ente, pois a grande causa de não haver
vimento artístico respeitável na cidade
nente a falta de continuidade.

VIA DE TUDO. M, LUZ, PÚBLICO. NOS OS MÚSICOS.

I Amostra de Música Popular Jun-
e, realizada no dia 9 no coreto da Pra-
iano Peixoto, poderia ter sido um su-
Mas não foi. Havia um bom público
r a apresentação dos compositores jun-
es, só que apenas um grupo compare-
a mostrar suas músicas.

Grupo Raízes, formado por Devanei
João Jampaulo Júnior, José Romualdo
ais, Alexandre Santos e Márcio de Pau-
sentaram um repertório bastante varia-
seado em sua pesquisa, o grupo faz
sições com temas folclóricos, satíricos,
icos e existenciais.

dia 9, com acordeão, violão, guitarra e
o Grupo Raízes executou: "Pariu a Fo-
Vivenda" "Mesa Fria", "Tributo ao In-
Samba Canção" e "O Jeito é Cantar".
to, que é isolado, tem muita relação
questão cultural jundiaiense.
vanei Costa, um dos líderes do Grupo
foi o principal organizador desta pro-
inspirado numa realização semelhante
erou no ano passado com universitá-
e se incumbiu de percorrer as redações
ais e entrar em contato com composi-
cais para que participassem.
lmo Gatti, ex-cantor do conjunto "A
, tinha se comprometido a apresentar
músicas. Não passou de um ausente
n sequer se deu ao trabalho de justifi-
eu não comparecimento. Assim acon-
om outros, deixando o Grupo Raízes
no coreto.
quando nem os maiores interessados em
que são os compositores, se dispõem
ar nesse campo, pouco se pode espe-
nda existem audições e concertos de
que frequentemente acontecem no Ga-
de Leitura "Ruy Barbosa". Mas são
las apenas músicas eruditas, de restrita
ção popular. Na guerra por sua cultu-
ndiaí perdeu também esta batalha.

CINE-CLUBE: MAIS QUE UM PONTO DE ENCONTRO.

A proposta do Cine-clube de Esquina, que existe desde julho deste ano, é ser um ponto de encontro aberto a todos, que ao mesmo tempo forneça subsídios para uma discussão e reflexão.

Esse objetivo nasceu da observação de um fato evidente, como explica Antonio Horácio de Almeida Marques, um dos integrantes do cine-clube:

– Na nossa opinião, Jundiaí não oferece as mínimas condições para que as pessoas tomem contato com o que se faz em termos artísticos – culturais. A cidade vive isolada: você não vê bons filmes, shows, e até a nível de livrarias e bancas de jornais, percebe-se essa dificiência".

Tal isolamento, como sentem os membros do Cine-clube de Esquina, somente é quebrado por raras e caras promoções teatrais ou ainda, em viagens à São Paulo ou Campinas, – fato que contribui para o conformismo e agravamento dessa situação.

Dessa forma, o Cine-clube nasceu de uma necessidade, "tanto que ele é formado por pessoas que já haviam idealizado isto antes", conclui Horácio.

– Mas ele não foi feito apenas para nós – explica Renato Bezzan, outro integrante do Cine-clube –, pois teríamos condições de continuar saindo e vendo esse tipo de filme que trazemos. Mas percebemos que Jundiaí já comportava um cine-clube, embora a maioria do pessoal daquí por comodismo ou outro motivo qualquer não tomasse a iniciativa".

"Todo mundo reclama dos cinemas de Jundiaí, expõe Renato, – faltam filmes de arte, a programação é de baixo nível – mas justamente quem reclama, era quem nós esperávamos – e esses não têm aparecido.

O DEBATE

Os integrantes do Cine-clube acreditam que, na medida do possível, as discussões em torno dos filmes após as sessões, têm cumprido sua função de complemento à obra cinematográfica.

– O debate é essencial – diz Renato explicando sua necessidade – porque um filme é uma amostragem fechada e a discussão leva uma série de considerações que cada um tem para dar, mesmo que ninguém seja um grande conhecedor do assunto.

As dificuldades são muitas, visto o alto custo dos filmes e sendo que a entidade mantém-se apenas através de pequenas contribuições, utilizando o projetor e local da Secretaria de Educação.

Conforme esclarece Horário, "somos e queremos ser reconhecidos, como uma entidade independente como iniciativa, vinda de uma necessidade, e o papel dos órgãos oficiais, é oferecer meios para que essa iniciativa se concretize".

Mas é evidente que o Cine-clube de Esquina, não pretende por si só como fazem questão de frisar seus elementos, alterar toda essa situação em que se encontra Jundiaí:

– Nossa pretensão se limita a oferecer, a um custo o mais baixo possível, um contato com um tipo de cinema capaz de servir de lazer e cultura: duas coisas que nunca deveriam estar separadas".

RESSUSCITA O PLANO DO TEATRO JUNDIAIENSE

"O que queremos, é estimular Jundiaí em todos os campos possíveis, até chegar num ponto em que a coisa por si só caminhe. Então tudo o que se tem feito ou tentado fazer em termos de arte e cultura, mesmo com pouca infra-estrutura, já mostrará que existe gente trabalhando – funcionando como uma ponta de lança".

Assim Décio Viotto, presidente da Comissão Municipal de Teatro e Cinema, define essas atividades isoladas que se tem promovido em Jundiaí.

E com um enorme esquema de promoção teatral, que ele próprio pergunta se não é meio utópico, a comissão pretende cumprir sua proposta: mobilizar esse setor em Jundiaí, já com vistas ao Teatro Municipal, tanto esperado:

– Estamos desenvolvendo uma peça padrão, cujo tema são os problemas comuns dos jundiaienses, como transporte, esgoto, água, luz. Inclusive abordando a demagogia de vereadores e prefeitos, sem, é claro, atacar ninguém diretamente. É algo mais para o dramático – grotesco: você mostra a realidade das pessoas e elas até riem.

Depois de pronto o texto, os membros da comissão prepararão tantos grupos quanto forem necessários para apresentar a peça no mesmo dia e na mesma hora em todos os bairros de Jundiaí, com exceção de apenas três: Jardim Ana Maria, Chácara Urbana e Malota. E atores para essa montagem, a Comissão acredita que não faltarão.

Também para este ano, a comissão está preparando um Concurso de Fotografias com os temas "livre" e "aspectos de Jundiaí", e na segunda quinzena de dezembro, as fotografias já classificadas por um juri, serão expostas em painéis na Biblioteca Municipal.

Além disso, os membros da Comissão de Teatro e Cinema aguardam a resposta da Fundação Cinemateca Brasileira, quanto à proposta da Prefeitura de Jundiaí que cederia um terreno para a construção do prédio daquela entidade.

Todo este trabalho da comissão, está sendo gratuito. Mas seus membros preferiram se ligar à Secretaria de Educação, segundo Décio, por uma série de facilidades que eles podem ter: "como o acesso à escolas, centros comunitários ou mesmo no caso de um local para a exposição de fotos, além de termos uma verba de 20 mil cruzeiros, que deverá ser aumentada no ano que vem".

NO MEIO DA NATUREZA, O CENTRO CULTURAL.

Os cabelos e as barbas brancas dão um ar profundamente austero ao Dr. Walter Gossner. Com essa imagem combinam as frases curtas e lúcidas, apesar do pigarrear constante e o sotaque estrangeiro, que continua forte apesar dos 40 anos no Brasil. O mais importante, porém, é o seu plano: a construção de um Centro Cultural.

Segundo ele, que tem 73 anos e meio, a idéia partiu de um fato que observou durante todo esse tempo que mora em Jundiaí: a ausência de uma vida cultural, recreativa e esportiva. A isso juntou-se uma grande área de seu sítiu, em Ivoturucaia, que pretende doar para esse fim.

– Como já estamos velhos – contou o Dr. Walter – minha esposa e eu achamos um pecado, um crime, dividir em lotes aquele terreno especial que temos no sítio.

Esse terreno especial é remanescente do resto de sua propriedade que foi loteado e está sendo vendido. Lá, dentro de uma área de 70 mil metros quadrados, existem mais de 100 espécies diferentes de árvores, mantidas dentro de uma reserva natural. Além disso, existem nascentes que possibilitariam a construção de cinco represas. É dentro dessa área que ele sonhou seu Centro Cultural, que já está sendo planejado.

Daqui a um mês, as três comissões que formou com pessoas convidadas, deverão apresentar seus projetos. A comissão jurídica terá os estatutos que regulamentarão a sociedade que será formada para gerir esse centro. A comissão econômica, encarregada de estudar os meios financeiros, apresentará as formas com que poderão ser obtidos os recursos necessários para a construção; e a de obras mostrará os projetos das obras.

É assim que o Dr. Walter Gossner pretende concretizar sua ambição, que vem da sua educação européia – ele nasceu na Suiça – e do carinho que tem por esta terra. Sua posição diante da cultura é bastante profunda e de grande espírito coletivo.

– A cultura nasce pelo contato vivo, constante. Daí é que nasce o escritor, o pintor, o músico – finalizou.

CALMA, TORCIDA! O PAULISTA ESTÁ BEM.

Pelo menos esta é a opinião do técnico Bonora, mesmo com as últimas mudanças no clube.

Os jogadores Marco e Cícero foram emprestados para a Portuguesa de Desportos até 11 de março do ano que vem em troca de 100 mil cruzeiros. Os dois jogadores foram para o Canindé com os preços de seus passes fixados: Marco custará 750 mil cruzeiros e Cícero 400 mil, caso depois dos cinco meses de empréstimo a Portuguesa se interesse em comprá-los.

À primeira vista, pode parecer que o Paulista fez um mau negócio emprestando os jogadores por uma quantia tão baixa, mas o diretor Manoel de Oliveira explicou porque o clube fez isso. "Acontece que quando o presidente Wanderley Pires assumiu o Paulista, a Portuguesa foi um dos clubes que mais o ajudou, emprestando gratuitamente diversos jogadores. Isso ajudou o clube a superar a difícil situação que enfrentava".

UMA GRANDE JOGADA

O que de início pode ser visto pela torcida como um péssimo negócio, se olhado com maior rigor pode-se ver que não é tão ruim assim. Caso se concretize a venda dos dois jogadores, daqui a cinco meses, o presidente Wanderley Pires terá resolvido dois sérios problemas que afligiam o clube: salvo o patrimônio, ele deixará a presidência em 31 de dezembro dando ao seu sucessor a chance de pagar todas as dívidas do Paulista, que atualmente giram em torno de 700 mil cruzeiros.

Apenas com a venda do central Marco, cujo passe vale Cr$ 750 mil, o Paulista será um dos poucos clubes de futebol brasileiro a não dever absolutamente nada a ninguém. Para Wanderley Pires, isso seria muito importante, já que deixaria a presidência com a moral elevadíssima, se levado em consideração que no dia em que tomou posse do cargo, o Paulista simplesmente não tinha crédito em lugar nenhum da cidade, pela sua difícil situação financeira.

AS DÚVIDAS

Com a venda de alguns dos mais importantes jogadores do time, o Paulista poderá resolver a sua situação financeira. Mas será que o time não se enfraquecerá? Ele terá condições de enfrentar com alguma chance o Torneio Incentivo e o Campeonato Paulista do ano que vem, dando assim um pouco de alegria a sua tão sofrida torcida?

A diretoria do clube parece que não está preocupada com isso. Afirma que o time tem jogadores na reserva que poderão muito bem substituir os dois que saíram. Segundo o técnico Roberto Bonora, no lugar de Cícero poderá colocar o jogador Celso, "que está muito bem e tem todas as condições de entrar no time e fazer a torcida esquecer rapidamente o seu antecessor". No lugar de Marco, o técnico Bonora deverá contar com os jogadores Walter e Djalma Santos.

Para Roberto Bonora, os dois jogadores farão falta, mas o Paulista tem outros à altura para substituí-los. "A defesa está muito bem servida, temos atletas bons disponíveis. Com a saída de Cícero vou pedir a contratação de outro lateral direito para reforçar ainda mais o setor".

Sobre esse jogador que está sendo sondado, o técnico não quer falar ainda. Ele acha que uma notícia agora poderá prejudicar o jegócio. "Claro que essa contratação ficará a cargo da diretoria, que conhece as possibilidades do clube no momento. Se não peço mais jogadores é porque não preciso no momento. Prá que elenco grande? Com o pessoal que tenho dá muito bem para aguentar o Incentivo".

PRESIDENTE PRÉ-ELEITO?

Na última terça-feira, véspera de um amistoso com o São Paulo, Lázaro, Bosco, Mosca e Riberto passaram quase uma hora treinando chutes a gol com bola parada. No meio das conversas, Bonora acabou dizendo que continua no clube até 31 de dezembro, quando termina o seu curto contrato com o clube. A sua explicação é de que muda tudo, com a entrada do novo presidente, o ex-prefeito Ibis Cruz. "Vou colocar o meu cargo à disposição do novo presidente e ele é que decidirá se devo continuar ou não". Assim como o técnico Bonora, no Paulista todo mundo já age como se o ex-prefeito já fosse o presidente, apesar de que o Conselho Deliberativo somente se reunirá na segunda quinzena de dezembro para escolher quem dirigirá o clube depois de Wanderley Pires.

Segundo o diretor Manoel de Oliveira, "o Ibis somente está saindo presidente porque não apareceu ninguém para concorrer com ele. Se aparecer, ele desiste da candidatura". Apesar de dizer que particularmente é favorável à candidatura de Ibis Cruz, Manoel de Oliveira acha que o ex-prefeito terá condições de fazer um bom trabalho no clube. "Com um empréstimo dos bons, ele poderá montar uma boa equipe, contratando mais alguns jogadores para reforçar o time atual. O próprio Ibis já disse que o osso quem roeu foi o Wanderley Pires e que agora restou o filé".

SALÁRIOS ATRASADOS

Depois do treino alguns jogadores não escondiam a sua insatisfação com o problema dos salários, que estão há dois meses atrasados. Boa vontade? Um dos jogadores disse que não falta: "acho que esperar dois meses pelo pagamento já é uma demonstração de boa vontade. Acho ainda que mais de dois meses de espera é um tempo humanamente impossível de suportar, porque todos temos compromissos a saldar".

Quando deixavam o gramado, os jogadores receberam a notícia, não confirmada, de que o pagamento do mês de agosto seria feito ainda na semana passada. O ambiente ficou menos tenso e um diretor aproveitou para dizer que os jogadores não tinham que reclamar tanto, porque o clube estava há mais de noventa dias praticamente parado, vivendo às custas de pequenas rendas de amistosos. Poucos são os clubes do Interior que estão numa situação tão boa como a nossa", dizia orgulhoso o diretor.

Quanto ao pagamento do mês de agosto, o diretor Manoel de Oliveira afirmou que ele seria feito na segunda-feira (dia 17.10). Logo em seguida, surgiu uma notícia: o presidente Wanderley Pires estava internado num hospital de Campinas, com um problema de glaucoma na vista. Os jogadores se entreolharam, como se duvidando que o pagamento sairia, já que o presidente não estava em Jundiaí. O técnico Roberto Bonora dava uma entrevista à Imprensa, afirmando que tudo estava bem: a torcida pode acreditar no time, que fará uma boa campanha no Incentivo. (S.H.)



Mirandinha

Mirandinha, a volta do centro avante.

Quando o time reserva do São Paulo entrou em campo, a torcida que compareceu na tarde de quarta-feira passada ao estádio Jaime Cintra ficou calada. Todos procuraram localizar no bolo de jogadores o centro avante Mirandinha, que há alguns meses tenta se recuperar de uma fratura que sofreu na perna esquerda, num jogo contra o América de São José do Rio Preto.

Antes do jogo-treino, os jogadores do São Paulo fizeram um aquecimento e o preparador físico Oswaldo Beagin disse aos repórteres que Mirandinha precisava apenas de uma sequência de jogos para voltar à sua antiga forma.

No centro de campo, fotografado de todos os ângulos e demonstrando muita alegria, Mirandinha dizia que contou os dias em que esteve inativo, lutando para voltar a jogar.

– Foram exatamente 2 anos, 10 meses e vinte dias – afirmava – de luta, e vivendo a ansiedade de um dia poder voltar.

Os fotógrafos pediam a todo momento que Mirandinha possasse ao lado de Osmar, que também está se recuperando de uma fratura. Osmar quebrou a perna duas vezes, sempre em jogos contra o Corintians: uma em 1973 e outra em 1976.

Durante o jogo-treino os dois jogadores se comportaram relativamente bem dentro de campo. Mirandinha, bem marcado pela defesa do Paulista, praticamente não pegou na bola durante todo o primeiro tempo, mas contou com o respeito da torcida, que o incentivou em algumas jogadas que fez no segundo tempo. No banco de reservas do São Paulo, dirigentes e jogadores não escondiam a satisfação em ver Mirandinha e Osmar jogando novamente e a cada jogada dos dois jogadores, gritavam: "boa, é isso aí".

O técnico Rubens Minelli e o preparador João Paulo Medina assistiram a partida da arquibancada e também não esconderam a satisfação de verem os dois jogadores se movimentando bem em campo. Terminado o jogo-treino, Mirandinha foi novamente cercado pelos repórteres. E não perdeu a oportunidade para afirmar que o seu grande sonho é disputar o lugar de centro avante do time com Serginho e voltar a fazer os bonitos gols que o transformaram há quase três anos num dos melhores atacantes do futebol brasileiro. (S.H.)

Por enquanto, treinos e amistosos



JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA

Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE



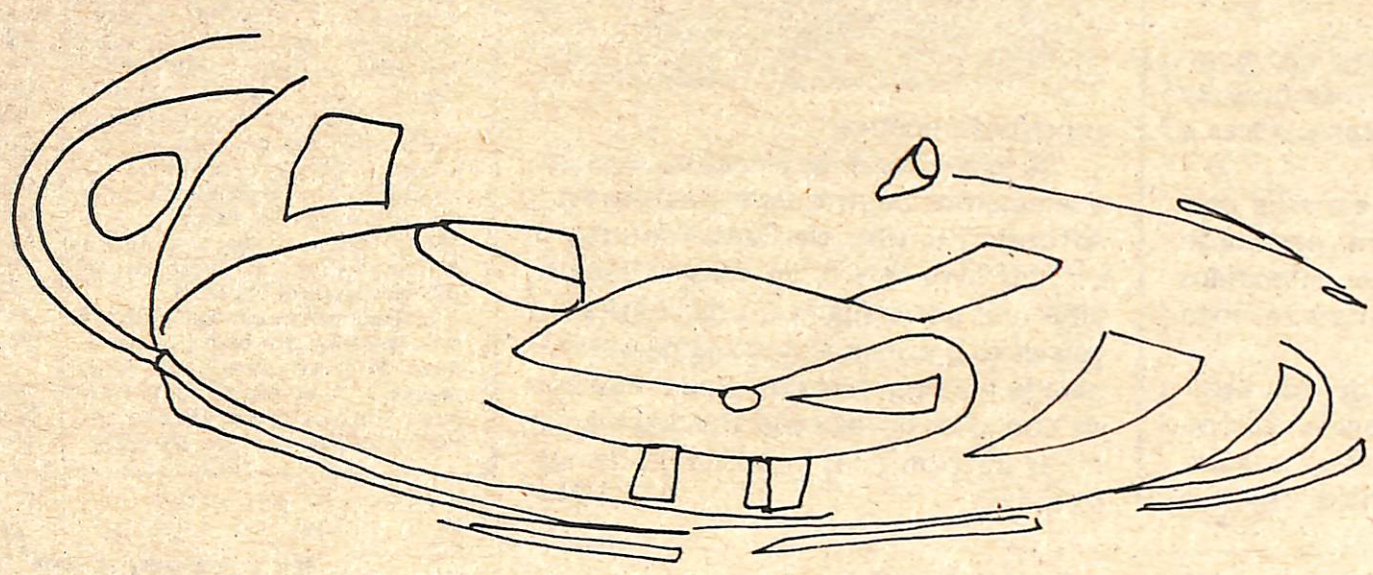
RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO

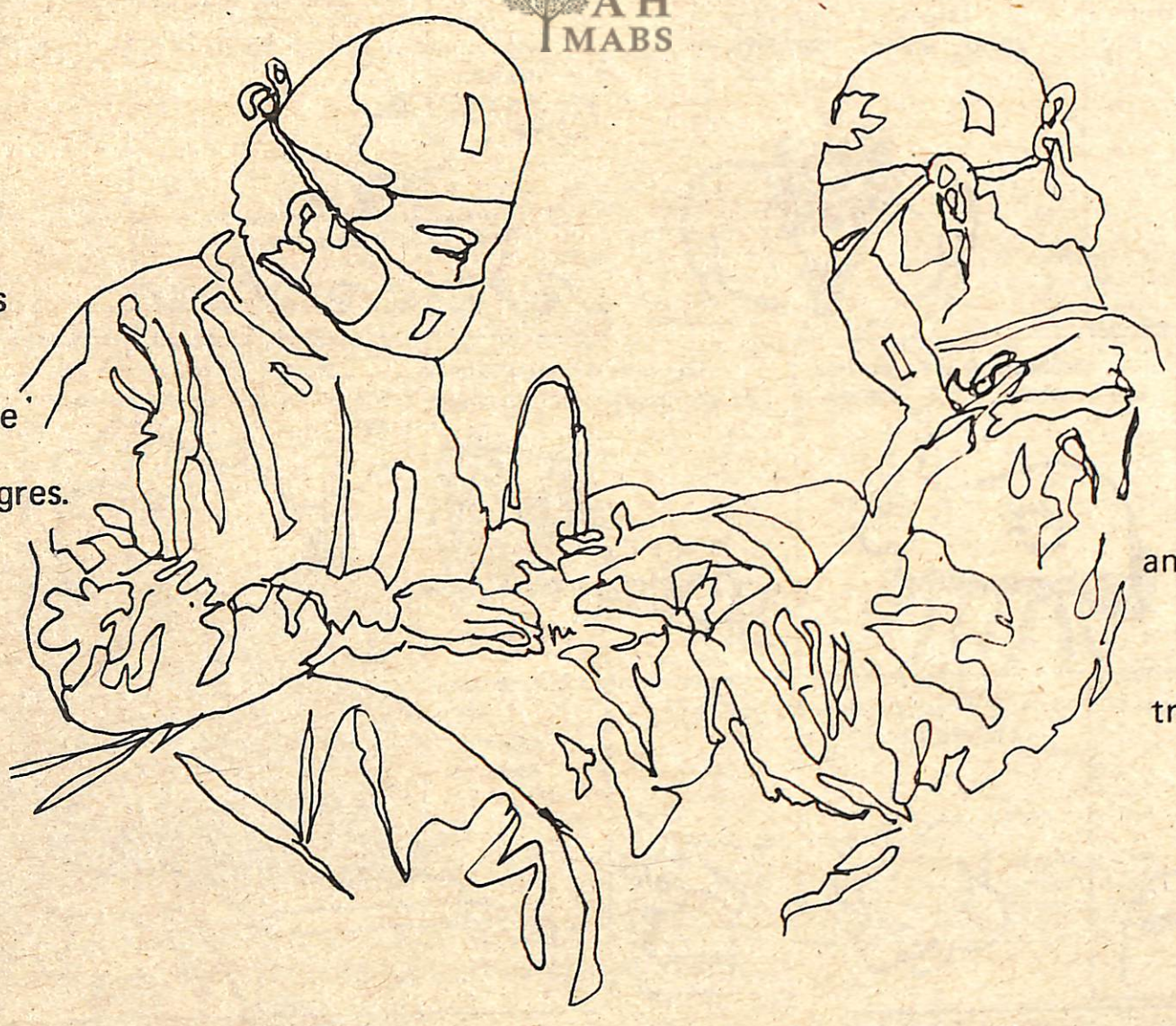
COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

HOJE TAMBÉM ESTAMOS FAZENDO FESTA



AH MABS



Nesta terça-feira, 18 de outubro, muita gente vai nos cumprimentar. Vamos receber abraços e apertos de mãos, sorrisos, agradecimentos alegres. E muita mensagens de incentivo. Tudo porque 18 de outubro é o Dia do Médico. Isso sempre nos sensibiliza. Até faremos uma pequena pausa para agradecer. Mas ficamos muito mais felizes sabendo que as pessoas que precisam de nós também estarão nos procurando, nos ambulatórios, hospitais, consultórios ou qualquer lugar em que nosso trabalho for necessário. E nós estaremos lá. Como sempre.

Associação Paulista de Medicina

Secção Regional de Jundiaí

APESAR DE TUDO, DRUMMOND AINDA É UM DOS MAIORES.

As inúmeras análises e avaliações da obra de Carlos Drummond de Andrade se chocam e se contradizem em vários pontos, mas quase todas apresentam, pelo menos, um ponto em comum: ele é um dos maiores poetas vivos do mundo.

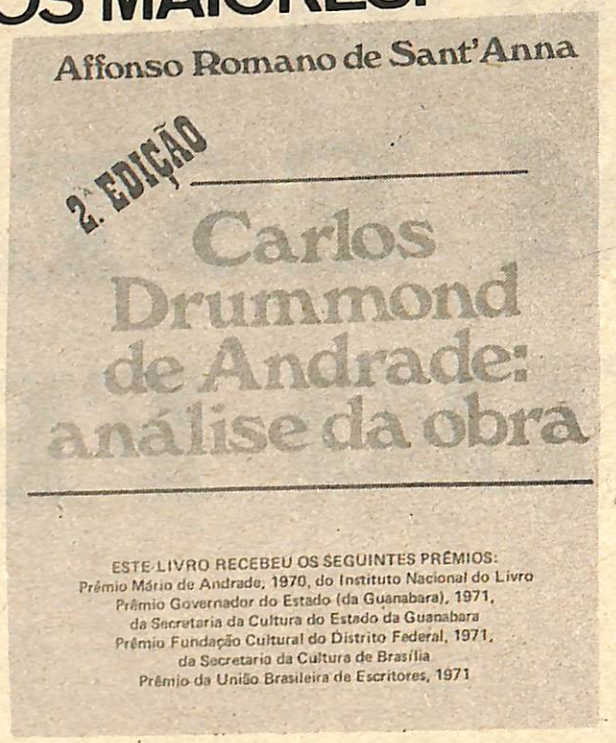
Essa é também a opinião de Affonso Romano de Sant'Anna. Mas para chegar a ela — em seu livro **Carlos Drummond de Andrade: análise da obra** — ele percorre um caminho novo e realiza uma "repensagem" da criação drummoniana.

Professor de Teoria Literária na PUC do Rio, também poeta e jornalista, Sant'Anna trabalha a partir de três constatações básicas:

1) a obra de Drummond não é um bazar onde os temas e assuntos se amontoam, como deixa transparecer a maioria de seus críticos;

2) há certos tópicos em seus poemas — como família, terra, destruição etc. — que só podem ser entendidos devidamente quando postos num jogo de correlação;

3) o "tempo" é a coordenada a partir da qual se podem reagenciar os tópicos principais de sua poesia, demonstrando o "caráter sistêmico" de sua construção poética.



A experiência de jornalista e os conhecimentos de professor permitiram a Affonso Romano de Sant'Anna escrever um livro que é, ao mesmo tempo, uma tese universitária e uma leitura envolvente. É principalmente uma oportunidade para aqueles que amam a poesia de conhecer novos aspectos de uma das obras poéticas mais importantes de nosso tempo.

(F M.)

CATÁLOGO

A recém-lançada "Antologia Poética" de Ferreira Gullar teve o seu lançamento carioca na semana passada, na Livraria Francisco Alves. O poeta maranhense define assim sua "Antologia": "Adotei três critérios para selecionar os poemas que constituem esta pequena antologia: primeiro, os poemas que mais me agradem; segundo, os que, através dos anos, foram destacados pela crítica e pelos leitores; e, terceiro, os que, segundo creio, marcaram momentos significativos do meu trabalho poético. A escolha — que compreende poemas de "A luta corporal" e "Dentro da noite veloz" — levou em conta, também, o número de páginas previsto para esta edição.

A Civilização Brasileira vai lançar uma coleção de livros destinados à faixa do leitor jovem. O primeiro título será "O arco íris da água", de Adonias Filho.

Dois recentes lançamentos das Edições Graal: "Capitalismo moderno", de Paul M. Sweezy, tradução e notas de José Fernandes Dias, e "Introdução ao facismo", de Lenadro Konder.

A Secretaria de Educação e Cultura do Ceará vai relançar o romance "A rainha do ignoto", da escritora cearense Emília Freitas publicado em Fortaleza, em 1899. Trata-se, talvez, da primeira manifestação de ficção científica na literatura brasileira.

Rubem Fonseca vai ter livros seus lançados, em breve, na Espanha: "Feliz ano novo", pela Alfaguerra e "Caso Morel", pela Bruguera. Enquanto isso, Ignácio Loyola Brandão vai aparecer na Finlândia. E mais: Flávio Moreira da Costa, cujo próximo livro será os "Subúrbios da criação", coletânea de ensaios literários a sair, possivelmente, pela Editorial Summus, está em entendimentos para edições de seus "As armas e os barões" na Espanha, França e Alemanha.

Gumercindo Rocha Dória, que na década de 60 lançou vários autores que, até hoje, continuam na onda da crista literária, como Samuel Rawet, Gerardo Melo Mourão, Rubem Fonseca, Nélida Piñon e Fausto Cunha, entre outros, vai voltar às lides editoriais com um jovem estreante, o cearense Carlos Emílio Correia Lima autor de "O nascimento da rocha".

Uma nova tradução brasileira de algumas obras de Lewis Carrol, assinada por Sebastião Uchoa Leite, será lançada brevemente pela Editora Fontana. Ao contrário das outras versões destinadas ao público infantil e já bastante conhecidas entre nós, esta se caracteriza pela preocupação de dar a conhecer ao público adulto um texto tão fiel quanto possível aos recursos estilísticos do original. Além de "Aventuras de Alice no País das Maravilhas" e "Através do espelho", em que se reproduzem as ilustrações originais do próprio autor e do inglês John Tenniel, o livro contém dois textos de lógica — um dos quais intitulados por Carrol de "O que a tartaruga disse a Aquiles" — e a apresentação de um jogo de criação de palavras que ele inventou, acrescida de exemplos elaborados pelo poeta Augusto Campos.

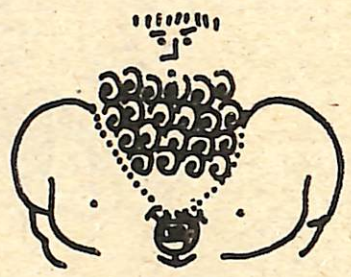
(Endereço para correspondência: rua Milton de Souza Meirelles, 461. Parque Continental, CEP 05340, São Paulo, Capital).

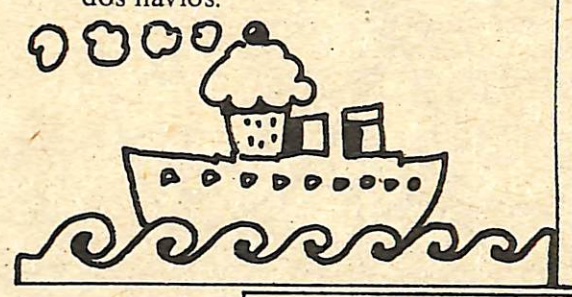
PUFS!



Zarteu e Décio



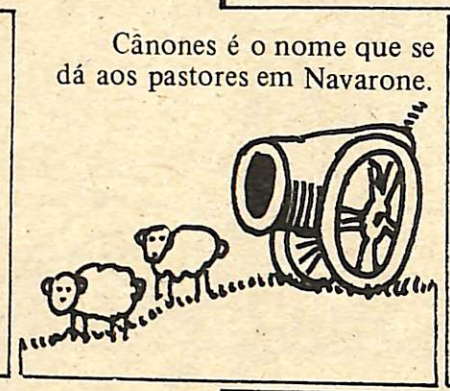


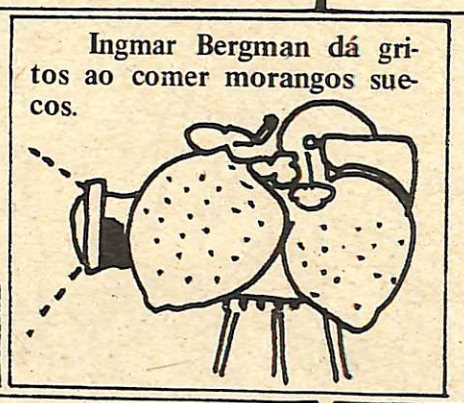








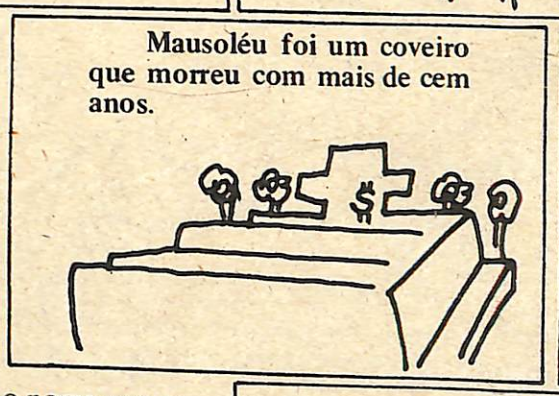






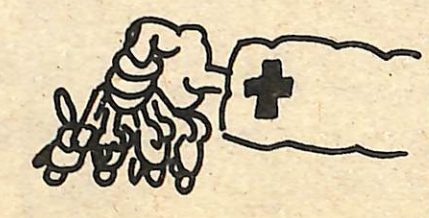


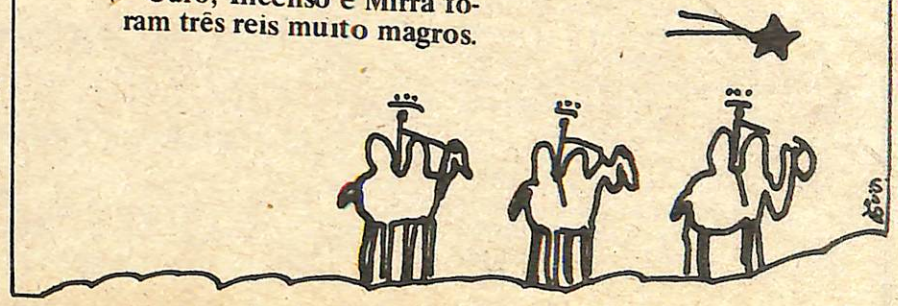












CINEMA

ESCOLHA SEU FILME. (SE FOR CAPAZ).

Em vez do grande búfalo branco, o Ipiranga vai apresentar "Por Que Agrado os Homens", com Sylvia "Emamanuelle" Kristel, a partir do dia 21. E o resto da semana é resto mesmo: "Gente Fina é Outra Coisa", de 17 a 20 (Marabá), "Maratona da Morte", de 21 a 23 (Marabá), "Traídas Pelo Desejo", dias 17 e 18 (Ipiranga), "Fator Humano", dias 19 e 20 (Ipiranga).

No Alvorada, "Pateta, o Super Atleta", dia 17; "Traídas pelo Desejo", dias 19 e 20; "Fator Humano", 21 e 22; e "Gente Fina é Outra Coisa", dia 23. Isto é, nada, com exceção de "Pateta", que ainda agrada às crianças.

MARATONA

Com base numa novela de William Goldman, que também é autor do roteiro, o filme conta a história de um universitário (Dustin Hoffmann), um nazista refugiado no Uruguai (Lawrence Olivier) e um agente secreto (Roy Scheider), que para este último trabalha. Filme comercial que, às vezes — perdoem a rima — cai no banal. Nem parece que a direção foi do excelente (em outras ocasiões) John Schesinger.

PATETA

Sobre o filme "Pateta, o Super Atleta", vamos reproduzir o que "Jornal de Brasília" publicou a respeito, com certeza num cochilo do redator especializado: "Pateta, o Super Atleta" (Superstar Goofy) — Pretendendo fugir ao tradicional esquema biográfico, o filme discute, a partir do jogador Afonsinho, os problemas do futebolista profissional, focalizando, também, o fascínio desse esporte sobre as massas". Afonsinho??????????????

Marieta Severo fala de "Gente Fina"

Ela estreou no cinema em "Todas as Mulheres do Mundo", de Domingos de Oliveira, mas disse que "foi uma brincadeira". Depois fez "Roleta Paulista", baseado numa história de Bráulio Pedroso. Agora a senhora Chico Buarque aparece em "Gente Fina", filme dirigido por Antônio Calmon e que está sendo apresentado pelo Marabá.

Seu personagem é o de uma mulher pequena burguesa que quer ascender. Uma pessoa deslumbrada com o mundo que a cerca, com o **status**. E, na sua opinião, o filme "é uma violenta crítica social à alta burguesia e à sua decadência":

— Nessa briga de fazer uma arte popular, uma arte nacional, o cinema está tendo uma penetração maior que o teatro. O teatro dirige-se a uma minoria, o cinema é maior, mais amplo. Mas nunca fiz um trabalho que tivesse um nível de colocação com o qual não concordasse e, graças a Deus também, nunca precisei fazer um trabalho ao nível da sobrevivência.

O filme tem três episódios: "A Guerra das Lagostas", original de Graça Motta (com a colaboração de Nelson Motta), com Marieta Severo, Maria Lúcia Dahl, Thaís Portinho, Paulo Villaça, Carlos Kroeber e outros. O segundo, "Chocolate ou Morango?", original de Antônio Calmon, tem Nuno Leal Maia, Louise Cardoso e Jacquiline Laurence nos principais papéis. O terceiro episódio é "O Prêmio", com Selma Egrei, Kátia D'Ângelo e Márcia Rodrigues. Nos três episódios, o protagonista é Ney Sant' Anna, um nordestino que se emprega como jardineiro e chofer em casas de grã-finos cariocas.

Segundo Marieta Severo, em "Gente Fina" vários aspectos "de nossa sociedade são abordados, até com muito descaramento":

— Mas ainda considero pequena minha experiência no cinema. Mas nesse veículo o ator é demasiadamente objeto. Quer dizer, por mais que você tenha um personagem, uma idéia da cena, o que prevalece é a idéia do diretor.



Maria Lúcia e Marieta, durante as filmagens.

E JUNDIAÍ VAI OUVIR MESTRE NELSON CAVAQUINHO

— Eu tenho sentimento quando canto.

Você poderá ouvir a voz rouca e cansada de Nelson Cavaquinho, nesta terça-feira, às 21 horas, em seu **show** a ser apresentado no Clube Jundiaiense, numa promoção do Centro Acadêmico "Alfonso Bovero" (Medicina). A voz de uma figura quase lendária de um Rio de Janeiro que quase já não existe mais, o Rio da velha Lapa, onde ele passou por tantos anos com seus sambas e seus choros.

Mas não se deixe levar apenas pela voz de Nelson Cavaquinho para fazer seu julgamento, (afinal, ele é compositor). Preste atenção em seu violão em seu cavaquinho, em suas músicas com letras inspiradíssimas:

"O sol/há de brilhar mais uma vez/ a luz há de chegar aos corações/ do mal será queimada a semente/ o amor será eterno novamente" (Juízo Final", feita em parceria com Élcio Soares) :

Aos 66 anos de idade, Nelson Antônio da Silva vem percorrendo dezenas de cidades com seu show "Coração Malandro", em que é acompanhado pelo conjunto Talismã. Gravou sua primeira música em 1943: "Não Faças Vontade a Ela", de parceria com Henricão e Rubens Campos. Aprendeu a tocar de ouvido, influenciado pelo pai, e se identificou de tal forma com o cavaquinho que o nome do instrumento se tornou o seu sobrenome artístico. Mas só há pouco tempo foi que ele começou a gravar e a faturar. (Em Jundiaí, mais precisamente na Casa Carlos Gomes, você



Nelson: um bom show

pode encontrar um LP que ele gravou em 73 pela Odeon e também o novíssimo e excelente "Quatro Grandes do Samba", LP da RCA com Nelson, Guilherme de Brito, Candeia e Elton Medeiros).

"Quando eu piso em folhas secas/ caídas de uma mangueira/ lembro da minha escola/ e dos poetas de minha Estação Primeira" (Folhas Secas) :

"Graças a Deus, minha vida mudou/ quem me viu, quem me vê, a tristeza acabou/ contigo aprendi a sorrir" ("Minha Festa")

"Tire o seu sorriso do caminho/ que eu quero passar com a minha dor". ("A Flor e o Espinho")

Estes são alguns exemplos da obra de Nelson Cavaquinho, que não compõe para o carnaval ("não faço música com livro de História do lado"). A voz? "É rouca mesmo — diz ele — mas o Armstrong também era rouco. Há pessoas que gostam muito mais de minha voz do que a de muitos cantores por aí". Este é o Nelson Cavaquinho, de quem você não pode deixar de ouvir pelo menos duas músicas: peça a ele para cantar "Notícia" e "Quando eu Me Chamar Saudade".

DISCO&SHOW

Hoje, quem for a São Paulo, tem um bom programa no teatro Aquarius (rua Rui Barbosa, 266): dentro da série "Brasileiríssimo", às 21 horas, haverá um show com a cantora Márcia (por sinal, com um bom elepê, Ronda, nas lojas) e o compositor Eduardo Gudin, com acompanhamento de Roberto Roberti e a participação do Mílton Banana Trio. No programa, músicas de Élton Medeiros, Nélson Cavaquinho, Francis Hime, Cartola, Vinícius de Moraes, Paulo Vanzolini e do próprio Eduardo Gudin. Preços: . . . . . Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00.

Alguém sabe de quem é **Mamãe Eu Quero**, talvez o maior sucesso carnavalesco de todos os tempos? Pois é, a grande maioria dos que certamente já entoaram várias vezes essa música nem desconfia que o autor é José Luís Rodrigues Calazans, ou melhor Jararaca, falecido aos 81 anos no domingo passado. Nascido em Maceió, durante 50 anos ele fez dupla com Ratinho, também falecido recentemente. Os dois gravaram mais de 800 discos, tiveram um programa de rádio, a "Lira do Xopotó", de grande sucesso em todo o país e se apresentaram milhares de vezes em circos e teatros em todo o Brasil. Jararaca, apelido que ganhou porque não admitia o menor erro numa apresentação, morreu na Casa de Saúde Santa Terezinha, no Rio de Janeiro, onde ficou internado por mais de um mês para uma operação no olho.

Nem **Ouro Nem Prata**, o grande sucesso de Ruy Maurity, é plágio. Pelo menos, foi o que reconheceu a Justiça, dando ganho de causa a Júlio Nascimento e J. B. de Carvalho, os autores de "Eu Vi Chover Oxossi", que, agora, têm direito a 50% dos direitos autorais arrecadados por Maurity com a música. Os dois haviam gravado sua composição em 75 e até a letra é quase igual, com pequenas variações. Em sua defesa, Maurity alegou que "recolheu um ponto de macumba e trabalhou em cima. "Em seu novo elepê, Ganga Brasil, Maurity gravou Cuando Fubá, um "canto de trabalho", e, para evitar novo processo, colocou: "baseado em. . ." Gato escaldado. . .

Pouca gente, no Brasil, chegou a conhecer um conjunto inglês denominado **Them**, contemporâneo dos Beatles, Rolling Stones e Who. Pois bem, Van Morrison, o líder do conjunto, hoje em dia voltou a ter boa vendagem como artista-solo. Aproveitando seu atual prestígio, a WEA já está lançando um elepê de Morrison aqui: **A Period Of Transition**, apenas com músicas do próprio Morrison.

Também o canadense Neil Young, com seu conjunto, Crazy Horse, aparece no atual suplemento WEA, com o elepê American Stars' Bars. Mais uma vez, um ótimo disco de Young, que há pouco recusou um convite para voltar ao Crosby, Stills & Nash, que se reuniu novamente.

Desembarcou sábado no Galeão Gerard Lenorman. Para nós, um ilustre desconhecido, mas um ídolo na França, onde seu último elepê, **Droles des Chansons**, vendeu nada menos do que 640 mil cópias. Lenorman veio para fazer apresentações patrocinadas por uma companhia de aviação francesa.

Quem também está no Brasil é Nesuhi Erguton, big-shot da Warner, fundador do Cosmos, responsável pela Divisão Internacional de Discos da empresa. Ele veio para saber como anda a WEA, depois de um ano de atividades no Brasil. E, em entrevista ao Jornal do Brasil lascou essa preciosidade: "Nossa empresa, que dentro de três anos será certamente a maior e mais importante empresa de discos do Brasil, confia na música genuinamente brasileira, como a da Black Rio, por exemplo. . .". A repórter insistiu e perguntou se a Black Rio não tinha influência estrangeira demais e Erguton saiu-se assim: "Talvez. Mas as raízes brasileiras, a gente pode sentir, estão todas lá". Pois é, e ninguém sabia disso, nem a Black Rio.

Pedro Autran Ribeiro

Pirâmide

Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho.
Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 — Jundiaí

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX

ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.
EXPOSIÇÕES E VENDAS:
Rua Bandeirantes, 157 — Fones: 436.6943 — 434.9226

Entre funcionalidade e bom-gosto, fique com os dois.
Móveis para escritório M.Longo.
MONGO
IND. E COM. DE MÓVEIS
Loja e Exposição: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 434.4920 - 434.5940

VIDA NA CIDADE

BOA MÚSICA (E DE GRAÇA): É COM O GRUPO RAÍZES, DIA 22.

Um bom programa para você, neste sábado, dia 22: o 1.o Recital de Música Popular Brasileira, do grupo Raízes, formado por jovens jundiaienses. Será às 20h30, no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, na rua Rangel Pestana, com entrada grátis.

As músicas: "Vivenda", "Pariu a Fome", "Tributo ao Índio", "O Jeito é Cantar", "O Metrô", "Mesa Fria", "Amigo", "Lua de Minha Rua", "Happy-End", "O Tempo", "Eu. Violão. Oração" e "Só Quem Ama Pode Amar". O conjunto é integrado por Devanei (acordeão), João Jampaulo (cordas e vocal), José Romualdo (cordas e vocal), Luís Alexandre (cordas e vocal) e Márcio de Paula (vocal e flauta).

ACONTECEU

INAUGURADA – A "Casa do Peru à Brasileira", na av. Pedro Soares de Camargo, 366, Anhangabaú (em frente ao "Bolão"). Especialidades: peru, frango e massas caseiras. Telefone: 436.1363.

HOMENAGEM – O Colégio São Vicente de Paulo, numa promoção de seu Centro Cívico, celebrou missa no último dia 12, em homenagem aos professores daquela escola. Também foi entregue um troféu a Regis Araújo Lopes, eleito pelos alunos "O Professor do Ano". Nesse mesmo dia, com planejamento da Coordenadoria de Educação Física da escola, houve outra promoção: a "Rua do Recreio", quando alunos do 1.o grau, jardim e pré mostraram o que sabem fazer em termos de pintura, desenho e música.

REALIZADA – No último dia 15, sábado, uma festa dedicada pelo Rotary Club de Jundiaí e Rotary Club de Jundiaí-Leste às crianças. Local: Praça Marechal Floriano Peixoto. O objetivo, segundo o Rotary, foi proporcionar à criança assistida pelas entidades de proteção ao menor da comunidade maior integração na vida comunitária.

RECITAL – A Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí informa que obteve "êxito total" a realização do Recital de Piano de Nayr Effenberger Guelli, no último dia 24 de setembro: "Assistência selecionada, noite maravilhosa, engalanada pelos sons repletos de sensibilidade, envolvendo todos os presentes".

CICLISMO – Realizado no domingo, 9 de outubro, o III Passeio Ciclístico de Jundiaí, promovido pelo Jornal de Jundiaí e Supermercados Jumbo-Eletroradiobraz.

INAUGURADAS – As novas instalações do 11.o BPMI, na av. Carlos Salles Bloch, 550, no Anhangabaú. Com a presença do comandante geral da Polícia Militar, coronel Francisco Batista Torres de Mello, representando o secretário da Segurança, coronel Antônio Erasmo Dias.

VAI ACONTECER

EXPOSIÇÃO – Vai até o dia 22 deste mês a I Mostra Individual da artista plástica Heddy Harpeck. A promoção é do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa (onde as obras estão expostas) e da Rádio Difusora-JJ. São 28 telas com temas paisagísticos.

BAILE – Neste sábado, dia 22, no Grêmio, com o conjunto "Modern Sound Edner Roberto" (início às 23 horas, traje esporte).

TORNEIO – O Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos (E.A.A.) vai promover um torneio de volei feminino e futebol de salão, só para seus sócios. As inscrições terminam dia 21.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA BELA – Nova moderna com 3 dormitórios com armário, banheiro social, 1 suite lavabo, sala grande, cozinha, lavanderia, quintal, jardim de inverno, jardim frontal, abrigo para 2 carros, vista panorâmica, acabamento de primeira. Rua com todos melhoramentos públicos. Preço .... Cr$ 800 mil – pode ser financiada.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

EDIFÍCIO ORQUIDIA – Apartamento c/ 3 dormitórios à Cr$ 500.000,00 no "Edifício Orquídia", em estilo colonial, c/ pequena entrada e o saldo financiado na entrega das chaves. OFERTA MORE.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

SÍTIOS E CHÁCARAS

CHÁCARA NO MEDEIROS com 5.600 m2, casa nova, c/ 2 apartamentos, sala, armários, copa-cozinha, mirante, jardim, pomar, barracão p/ festas, cercada, campo de futebol, a 500 metros do asfalto, etc. Preço de ocasião. Tratar na A. PREDIAL, Rangel n.o 419, fone: 434.5266.

CHÁCARA NO MEDEIROS, com 39.000 m2, 3 casas, galpão, 2 garagens, trator, bomba p/ irrigação, 8.500 pés de uva, pomar, muita água, etc. Perto do asfalto, ótimo preço. Tratar na A. PREDIAL, Rangel, 419, fone 434-5266.

CHÁCARA NO MEDEIROS, a melhor região de chácaras, com 64.000 m2, plana, boa casa, barracão e garagem, pomar, 6000 pés de uva, 3000 pés de eucaliptos, córrego, toda plantada, bosque, luz elétrica, próxima ao asfalto. Ótimo preço. Tratar na A. PREDIAL, Rangel, 419, fone: 434.5266.

CHÁCARA BAIRRO DO HORTO, com 43.000 m2, casa sede estilo colonial, linda, pomar, piscina grande com água tratada, muita água, quadras de esportes, toda cercada, salão de festas e jogos, e muitas outras benfeitorias. Tratar em A. PREDIAL, Rangel, 419, fone: 434.5266.

FAZENDA BAIRRO DO POSTE, com 35 alqueires, boa estrada, sede, muita água, documentação perfeita, ótima para pasto ou lavoura, preço especial para venda rápida. Tratar em A. PREDIAL, Rangel, 419, fone: 434.5266.

CAXAMBU – 53.000 m2.plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande. 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DO MEDEIROS Via Mal. Rondon, com 31.000 m2, com 2 glebas, sendo 13.400-E 17.500 m. formada com casa sede de 4 cômodos, casa de caseiro com 5 cômodos, poço com bomba, água encanada, gramado em toda volta da casa, luz trifásica, água corrente, 4.500 pés de uvas, pomar grande variado, ótima topografia, à 2 km do asfalto Preço ..... Cr$ 1.800 mil facilitado OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VIA ANHANGUERA – Próximo ao trevo de Louveira, - 23.000 m. luxo, com ótima casa sede, 8 cômodos, casa de hóspede com 3 cômodos, casa para caseiro com 5 cômodos, todas com água encanada, uma capela, 1 barracão para festa, oficina, 1 piscina de 8x5, outra de 5x2 luz trifásica, 4 nascentes sendo 2 com bomba, 1 lago, córrego na divisa, pomar variado, deixa todos os móveis inclusive geladeira, e TV à cores, mais informações em nosso escritório. Preço Cr$ 1.300 mil, facilitado à combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

SERRA DO JAPI – Área de terras no alto da Serra do Japí, c/ 76.600 metros quadrados, à Cr$ 16,00 - o metro quadrado. OFERTA MORE.

CAXAMBU – Cháracas c/ 5.000 metros quadrados na estrada do Caxambú, local previlegiado - Cr$ 60,00 - o metro quadrado, c/ 30% de entrada e o saldo em 40 pagamentos iguais e mensais. OFERTA MORE.

TERRENO – Rua Profa. Escolástica Toledo Pontes, com 283 m2, terreno de esquina à Cr$ 230.000,00. OPORTUNIDADE ótima localização. OFERTA MORE.

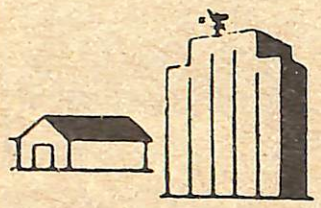
RIBEIRO IMÓVEIS

administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



More Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

Av. Jundiaí, 613 – Fones, 434.1195 – 434.0651



SÓ PARA LEMBRAR

O Código de Ética do Jornalista é este: "1 - A missão do jornalista é comunicar à coletividade os fatos que possam, de qualquer maneira, interessá-la. 2 - A verdade é o conteúdo fundamental da missão jornalística. 3 - O jornalista é moralmente responsável por tudo quanto divulga. 4 - O jornalista tem compromisso indeclinável com a comunidade. 5 - O jornalista deve ser imparcial. 6 - Deve o jornalista lutar pela liberdade de pensamento, de expressão e pelo livre exercício da profissão. 7 - O jornalista deve pugnar pela soberania nacional – em seus aspectos político, econômico e social. 8 - A língua e a cultura nacionais devem ser preservadas pelo jornalista, observando os mais altos padrões na missão de educar e formar a opinião pública. 9 - O jornalista deve valorizar, honrar e dignificar a profissão. 10 - A oferta de trabalho a preço vil, a deslealdade, a prevenção ideológica para com os companheiros, a covardia no exercício de sua missão, a submissão a força que distorçam a verdade, o uso do poder de divulgação para atender a interesses escusos e contrários aos da comunidade são atos condenáveis. 11 - O jornalista deve resguardar, sempre que necessário, as suas fontes de informação. 12 - Frustrar a manifestação de opiniões divergentes, impedir o debate sereno e usar o insulto é entravar e corromper o exercício da profissão. 13 - O jornalista deve evitar a divulgação de fatos com interesse sensacionalista e mórbido, que tripudiem sobre os valores humanos. 14 - O jornalista deve se esforçar para aprimorar seus conhecimentos técnico-profissionais, sua cultura e sua formação moral. 15 - A fidelidade à empresa a que serve não deve prejudicar a observância a esses princípios".

É só prá lembrar, viu, turma? **(Pelo lembrete, S.V.)**

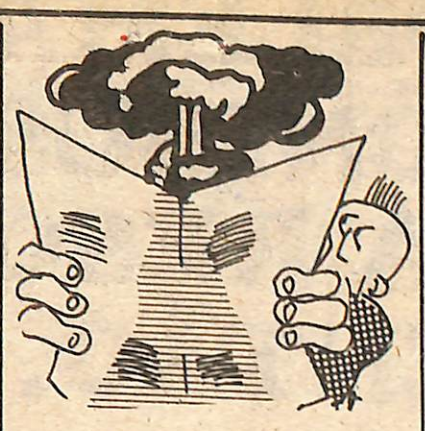
PECADO, PERO NO MUCHO

Uma autoridade boliviana afirmou que seu país não pode acabar de vez com as plantações de ervas que produzem a cocaína.

Razão dada pela autoridade: sem cocaína os mineiros bolivianos não enfrentariam as condições de trabalho a que são submetidos.

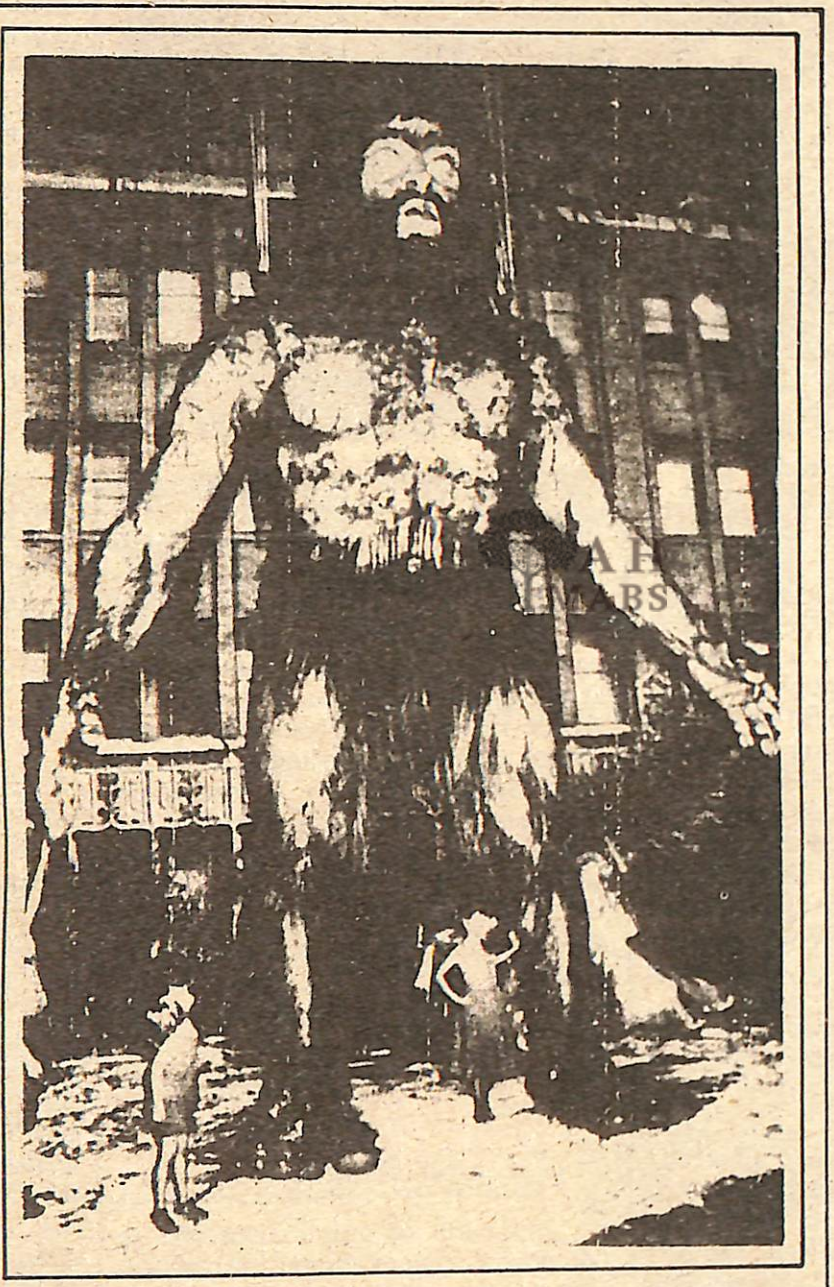
Não, minha senhora, o ministro da Bolívia não se chama Michel Frank. **(E.M.)**.





EXCLUSIVIDADE PÚBLICA

Domingo passado o JC publicou uma foto da implosão do viaduto de Valinhos com um solerte aviso: "Exclusivo". No mesmo dia, o JJ publicou uma foto da mesma implosão (só que com mais foco). Onde é que o JC foi buscar exclusividade num ato tão público, tão notório, tão ruidoso e tão anunciado? **(S.V.)**



SAI KONG, ENTRA YETI.

Primeiro, foi King Kong; depois, o grande Búfalo branco. E agora estão anunciando um filme sobre o abominável homem das neves, intitulado "O Yeti". Não se surpreendam se um dia desses aparecer por aí uma superprodução com um homem de carne e osso no principal papel. **(AF)**

MOMENTO DE REFLEXÃO

Não tivemos bomba atômica nem calamidades. Obrigado, Senhor. **(E.M.)**

O NOVO PRESIDENTE?

Enquanto todo mundo está falando em sucessão, sobressaindo-se os nomes de João Batista Figueiredo, Silvio Frota, Magalhães Pinto e outros em menor evidência, o próximo presidente da República está escolhido e será um ministro do Supremo Tribunal Militar. O seu nome é **Reinaldo de Mello Almeida.** As fontes de onde emanaram essa informação são seguras. E o afastamento do general Silvio Frota do cargo de ministro pode ser o primeiro sintoma de que muita coisa ainda vai mudar. O nome do homem está aí. Falta apenas esperar para confirmar. **(SH)**



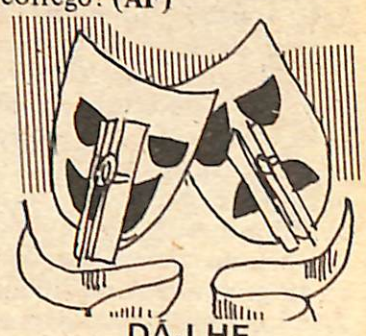
TOC, TOC, TOC

O JC de domingo publicou uma nota em sua primeira página, dizendo que sairia com uma edição extra caso o Coríntians ficasse campeão naquele dia. Será que foi isso que assustou os jogadores? **(AF)**

DÁ-LHE, GUILHERME! (I)

Nosso bom amigo Guilherme "Estamos na Praça" Enfeldt caiu de pau em cima de duas peças apresentadas recentemente em Jundiaí "Computa, Computador, Computa" e "A Infidelidade ao Alcance de Todos". Sobre a primeira, afirmou, no JJ de 7/10: "teatro porco, sujíssimo, fedido até".

Fedido? Será que é porque o local da apresentação da peça fica pertinho de um córrego? **(AF)**



DÁ-LHE, GUILHERME! (II)

Sobre Infidelidade", o bom Guilherme berrou (em letras maiúsculas mesmo): "QUE É ISSO MINHA GENTE? O DINHEIRO INVADIU TANTO ASSIM?". E acrescenta em seguida: "E que história é essa as portas se abrem quase em cima da hora, quando tem gente à espera em filas indianas e mais de uma hora gramando ali fora?".

Isso aí, Guilherme: "teatro fedido" à parte, é duro ficar esperando mais de uma hora em fila indiana, né? **(AF)**

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
RANGEL, 162

XEROX
Foto Zézinho

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

FOTOCOPIADORA
MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

Bom Gosto,
é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.
Rua Zacárias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

O PROBLEMA DOS ÔNIBUS ESTAVA RESOLVIDO. ENTÃO...

Então a Auto Ônibus Jundiaí e Três Irmãos resolveram não aceitar o acordo.

Tudo parecia acertado. As quatro empresas de ônibus – Auto ônibus Jundiaí, Chechinato, Jundiaiense e Três Irmãos – haviam firmado um acordo de que voltariam a explorar juntas o transporte coletivo em Jundiaí. Em vista disso, o prefeito Pedro Fávaro elaborou um projeto, aprovado pela câmara depois de uma certa demora, e que tinha tudo para ser sancionado.

Mas no começo da semana passada os dirigentes da Auto Ônibus Jundiaí e Três Irmãos voltaram atrás em suas decisões: não aceitavam mais o acordo porque, segundo diziam, o artigo quinto do projeto feito pelo prefeito tinha algumas falhas.

A partir dessa negativa, o assunto voltou a fervilhar. No gabinete do prefeito havia um grande descontentamento quanto a essa decisão da Auto Ônibus Jundiaí e Três Irmãos. Alguns assessores do prefeito achavam que isso era uma espécie de "tempestade em copo de água", já que o artigo quinto, em quase sua totalidade, era uma transcrição da Lei Orgânica dos Municípios. O artigo 5.o, segundo o projeto do prefeito, diz o seguinte: "Fica o chefe do Executivo autorizado a incluir nos documentos que forem firmados, por força desta lei, cláusula que autoriza o prefeito municipal a determinar o itinerário e os pontos de parada dos transportes coletivos, seja para ampliar, reduzir ou **substituir as linhas existentes, inclusive para criar linhas inter-bairros.** (o grifo é nosso). A discórdia surgiu na parte do artigo que diz ". . . reduzir ou substituir as linhas existentes, inclusive para criar linhas inter-bairros". Os diretores da Auto Ônibus Jundiaí simplesmente ficaram receosos de que dando ao prefeito essa prerrogativa, estariam se sujeitando às oscilações políticas, já que Pedro Fávaro – e os futuros prefeitos – teriam condições de aumentar, diminuir e até mesmo implantar novas linhas à sua vontade. E isso poderia implicar em mais custos para as empresas e, o que acham pior, criar novas linhas com itinerários idênticos às atuais e consequentemente diminuir o faturamento das empresas. E esse artigo do projeto de lei fará parte do contrato de concessão.

O receio da Auto Ônibus Jundiaí e Três Irmãos em permitir essa mobilidade ao prefeito fez com que o acordo firmado corresse o risco de não se concretizar. Apesar de o secretário dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura, Renê Ferrari ter dado um prazo até o final da semana passada para que os dirigentes das suas empresas estudassem com cuidado o projeto de lei,



Renê Ferrari: prazo expirado



Ariovaldo: discurso contundente.

"que não ferirá de forma alguma os seus interesses".

Ainda segundo Renê Ferrari, existe uma cláusula que determina que quaisquer modificações de linhas ou criação de novos itinerários terão que ser submetidos à apreciação da Câmara Municipal. "Isso quer dizer que as coisas não serão feitas simplesmente pela vontade do prefeito. Toda a iniciativa terá que contar com o apoio da Câmara e, além disso, temos leis a seguir, que afirmam que a Prefeitura somente poderá mudar ou criar novos itinerários atendendo a pedidos da população, da concessionária ou empresa congênere".

PROMULGAÇÃO

A prefeitura tem prazo até o dia 27 deste mês para promulgar a lei número 3.198, mas não o fará ainda porque pretende esperar a decisão dos empresários. Enquanto a decisão não viesse (os empresários tiveram prazo até sexta-feira passada para estudar o assunto), a Prefeitura se manteria numa posição de resguardo. Pedro Fávaro deixou transparecer que não sancionaria o projeto de lei enquanto não houvesse a ratificação do acordo firmado entre as quatro empresas. Segundo Renê Ferrari, "não podemos sancionar porque temos uma ação em tramitação em São Paulo. Se promulgamos à lei e não acontece o acordo, a Auto Ônibus Jundiaí simplesmente usa essa nova lei para cessar o processo que movemos contra ela".

Assim, a posição de resguardo por parte da Prefeitura é inteligente. Promulgando a lei, sem que haja o acordo firmado e sacramentado, a Prefeitura perderá a ação inicial contra a Auto Ônibus Jundiaí e o serviço de transporte coletivo de Jundiaí fica como antes, ou sejam, explorado apenas por uma empresa.

A assessoria jurídica do prefeito deixou claro aos empresários que as mudanças feitas no atual projeto são apenas a reposição de cláusulas que existiam no contrato de concessão anterior ao firmado no final da gestão Ibis Cruz.

NA CÂMARA

Enquanto os empresários não se entendiam com a Prefeitura, na última sessão da Câmara vários vereadores não se conformavam com a atitude das duas empresas em não assinarem um contrato onde tinham empenhado a sua palavra.

O vereador Ariovaldo Alves subiu à tribuna e fez um discurso contundente, pedindo uma ação urgente e enérgica por parte do prefeito, "para defender os direitos da população sofrida de Jundiaí, vítima de uma verdadeira palhaçada".

– Nós, os vereadores – disse Ariovaldo Alves – oferecemos a cooperação que nos foi pedida para solucionar o mais rapidamente possível o problema. Mas agora, o que acontece? Um dono de empresa (Omayr Zomignani), com fome de lucros, vem nos dizer o que é certo e o que é errado. Isso é um absurdo que não vamos admitir.

O vereador foi adiante: "ou o senhor Omayr Zomignani aceita as condições apresentadas ou então o prefeito que tome a atitude que cabe neste momento: denuncie o contrato de concessão e faça uma nova concorrência pública. O povo não deve ser tratado como objeto e, por isso, exigimos do prefeito uma solução. Já".

As palavras de Ariovaldo Alves ganharam muitos aplausos dos demais vereadores, que não escondiam sua indignação com a situação que não se resolvia. E aproveitaram para falar do péssimo serviço que a Auto Ônibus Jundiaí está prestando à população desde que assumiu sozinha o transporte coletivo na cidade. O alto número de acidentes provocados pelos ônibus da empresa nos últimos meses também não foi esquecido pelos vereadores.

Ari de Castro Nunes achava que "se as empresas não estão contentes com as emendas do Legislativo, isso é uma prova de que não estão dispostas a prestar um serviço que realmente venha a atender os reais anseios da população".

HAVERÁ CONCILIAÇÃO?

O problema todo se resume num fato apenas: a Prefeitura, com base nesse projeto de lei, não tem condições de forçar a Auto Ônibus Jundiaí a subcontratar as demais empresas. Daí a necessidade do processo em tramitação em São Paulo, que nada mais é do que uma forma de a Prefeitura forçar um acordo entre a Auto Ônibus Jundiaí e as outras empresas de ônibus. Segundo Renê Ferrari, o processo continuará em São Paulo e com grandes chances de vitória para a Prefeitura de Jundiaí contra a Auto Ônibus Jundiaí. Se não houver conciliação entre as empresas, a Prefeitura poderá adotar três medidas: promulgar a lei (isso não será feito sem acordo); vetar parcialmente o projeto; ou vetar totalmente.

A iniciativa mais provável será a de um veto sobre todo o projeto, caso não haja conciliação entre as partes. Nesse caso, se a Prefeitura vencer a ação em tramitação em São Paulo contra a Auto Ônibus Jundiaí, será feita uma nova concorrência. Com a participação de quem se enquadrar nas exigências dessa concorrência. (S.H.)

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sotergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.S. PARA GANHAR! SÓTERGAL
TUDO A PREÇO DE INDUSTRIA!
AV. DR. OLAVO GUIMARÃES, 197
RUA S. PEDRO, 293 - PONTE S. JOÃO